



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JANE VANINI



UNEM
Fls. 03
Ass: 3

Protocolo n.º: 56435/2013 Data: 08/02/2013 14:27

Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Interessado(a): TANIA PAULA DA SILVA.
Assunto: INFORMAÇÃO
Resumo: Afastamento para Qualificação

Setor Origem: CAC-GEOGRAFIA
Setor Destino: PRAD-SDP

Volume: 1 de 1



0'000053 685261

ASSUNTO/PROCESSO (Nº 56435/2013)

Afastamento para qualificação

Informação

PARTES INTERESSADAS

Tania Paula da Silva
Geografia
Geografia Universidade do Estado de Mato Grosso

JUNTADA

ENTOU-SE FLS. *031 a 32 a 33 a 44*

DESTINO

DATA

Coordenadoria Regional
FLFF G

15/02/2013
26/02/2013

[Signature]



UNEMAT
Fls. 03
Ass: _____

Ofício 002/2013 - GEO

Cáceres, 08 de fevereiro de 2013.

Prezado Senhor,

SAD/Protocolo
Fls. 02
Rub. G. J. N.

Encaminhamos a V. S^a - para conhecimento e providências necessárias - o Processo com Protocolo nº 56435/2013, que trata do afastamento da professora Ms. Tânia Paula da Silva, para qualificação em doutorado no Programa de Pós-graduação: Doutorado em Geografia / DINTER Novas Fronteiras, CAPES/UFF/UNEMAT..

Sendo o que tínhamos para o momento despedimo-nos.

Atenciosamente,

PROF. DR. RONALDO JOSÉ NEVES
Coordenador do Curso de Geografia
Portaria Nº. 998/2011

Prof. D.Sc. Ronaldo José Neves
Coord. do Curso de Geografia
UNEMAT/Campus Univ. Cáceres
Portaria n. 998/2011

Prof. Dr. ANDERSON MARQUES DO AMARAL

Diretor de Unidade Regional Político Pedagógico e Financeiro
UNEMAT - Campus Universitário de Cáceres - MT

UMBERAT
Rin.
Aga

SAJIPRO
Rin.
Aga

Ind. Dato. Rabbid. tak. Hovei
Saud. de. Fise. dan. Kog. at.
KABANGSI (Kampar) - Ind. Chong.
Kotane. a. Kog. at.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



Requerimento para instruir o processo de solicitação de afastamento para qualificação em Programas de Pós-graduação nacionais ou estrangeiras, conforme normatização da CAPES e conforme Resolução nº. 012/2011-CONEP

SAD/Protocolo
Fls. 03
Ass: *[assinatura]*
Rub. *[assinatura]*

I - DADOS DO REQUERENTE

Nome Completo: TÂNIA PAULA DA SILVA
Endereço: RUA BEXIGA, CASA 17, QUADRA 20 – COHAB NOVA – CÁCERES/MT
Telefone p/ contato: (65) 9973-6590 e-mail: TANGGELA@BOL.COM.BR
Nacionalidade: BRASILEIRA Estado Civil: SOLTEIRA Data de Nascimento: 15/12/1976
Nº Matrícula Funcional: 132045 RG nº: 29658118-5 SP CPF nº: 26616071880
Departamento: GEOGRAFIA Campus Universitário: CÁCERES

II - DADOS GERAIS DO AFASTAMENTO

Natureza do Afastamento:
 com ônus – mantida a remuneração, acrescida de bolsa ou auxílio de órgão público federal
 com ônus limitado - mantida apenas a remuneração
 sem ônus - com perda total da remuneração

Regime de Trabalho Atual:
 20 horas 30 horas dedicação exclusiva

Objetivo:
 Doutorado Mestrado

Instituição de Destino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Cidade: NITERÓI Estado: RIO DE JANEIRO País: BRASIL

Programa de Pós-graduação: GEOGRAFIA
 Endereço: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, 508. UFF- CAMPUS DA PRAIA VERMELHA
 Telefone: (21) 2629-5953
 e-mail do programa: posgeo@vm.uff.br https: http://www.uff.br/posgeo

Duração do Curso: Período de Afastamento:
 Início: 23/06/2010 Início: 01/04/2013 Término 01/03/2014
 Término: 23/06/2014 - todos os períodos de afastamento deverão coincidir com os semestres letivos.

Solicitou bolsa ou auxílio
 Não Sim / especificar agência: CAPES CNPQ outros _____

Data: 14/01/2013

[assinatura]
Assinatura do requerente

**UNEMAT/PROTOCOLO
RECEBIDO DO
DEPARTAMENTO**

Data: ___/___/___

Horário: _____

Assinatura do Servidor
UNEMAT

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA SEGURANCA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICACAO RICARDO GUMBLETON DAUNT

530-6

POLEGAR DIREITO

Tania Paula da Silva
ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 29.658.118-5 DATA DE EXPEDICAO 18/JAN/93

NOME TANIA PAULA DA SILVA

FILIAÇÃO JOSE ROSA DA SILVA
E ODETE ROSA DA SILVA

NATURALIDADE PEREIRA BARRETO -SP DATA DE NASCIMENTO 15/DEZ/1976

DOC ORIGEM PEREIRA BARRETO-SP
ILHA SOLTEIRA
DN:LV:114 /FLS.196V/N.000677

CPF

ASSINATURA DO DIRETOR

LEI N° 7.116 DE 29/08/83

SAD/Protocolo

Fls. *04*

Rub. *10*

UNEMAT

Fls. *04*

Ass: *8*

MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal

CPF - CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS

Nome
TANIA PAULA DA SILVA

Nº de inscrição
266160718-80

Data do Nascimento
15/12/76



Este documento é o comprovante de inscrição no CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS - CPF, vedada a exigência por terceiros, salvo nos casos previstos na legislação vigente.

Assinatura
Tania Paula da Silva
TANIA PAULA DA SILVA

S
E
R
V
I
D
O

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Emitido em : 01/11/95

PROJETO DE PESQUISA

SAD/Protocolo
Fls. 05
Rub. *[assinatura]*

**TERRITÓRIOS DE ESPERANÇA: O PROCESSO DE (RE)CRIAÇÃO CAMPONESA EM
MATO GROSSO**

TÂNIA PAULA DA SILVA

Professora Efetiva da Universidade do Estado de Mato Grosso;
Mestre em Geografia, tendo concluído o curso em 2004, no Programa de Pós-Graduação
em Geografia pela Universidade Estadual Paulista/Campus de Presidente Prudente;
Licenciada e Bacharel em Geografia, formada pela Universidade Federal do Mato Grosso do
Sul/Campus de Três Lagoas, tendo concluído a graduação em Geografia no ano de 2001.

CÁCERES

2010

SAD/Protocolo
Fls. 06
Rub. G. J. D.

UNEMAT
Fls. 06
Ass: S

RESUMO

O presente projeto visa discutir o processo de (re)criação camponesa no Mato Grosso, compreendendo que tal processo se dá no contexto da ampliação, expansão e reprodução do capital no campo brasileiro e mato-grossense. A idéia central é analisar as condições de reprodução do campesinato no capitalismo, o processo histórico de estruturação do espaço mato-grossense (o cercamento das terras do Estado e o bloqueio histórico à terra de trabalho), a pluralidade de práticas e de sujeitos envolvidos na luta pela terra neste Estado e a identidade camponesa. Esta temática surge da necessidade de compreender a reorganização do território mato-grossense, a transformação da "terra de negócio" em "terra de trabalho", ou seja, os latifúndios que são transformados em territórios camponeses (assentamentos rurais) gerando mudanças na redistribuição da terra e na dinamização das reproduções sociais e econômicas. Por meio da abordagem da tríade "terra, trabalho e famílias" propomo-nos, neste trabalho de pesquisa, a apreender a lógica que organiza a vida camponesa neste território. Partimos do pressuposto que o território é dotado de conjugações simbólicas e culturais, e os camponeses ao conquistarem este território transformam o espaço, antes latifundiário e monocultor em um território de diversificação produtiva e atividades familiares. Além de que a conquista dos territórios rurais para as reproduções sociais camponesas traz benefícios para as regiões estagnadas socioeconomicamente, decorrente da concentração de terra. Para a viabilização do trabalho em questão serão analisados aspectos teóricos sobre a questão agrária e camponesa e o desenvolvimento do capitalismo no campo, entre outros. Serão levantados e analisados dados sobre a estrutura fundiária de Mato Grosso, o número de assentamentos e camponeses no Estado, a produção rural, etc. Pretendemos então investigar a resistência camponesa em áreas de latifúndio no Mato Grosso, acreditando na confirmação da hipótese de que as contradições geradas pela reprodução do capital no campo brasileiro permitem que ao mesmo tempo em que o latifúndio e o agronegócio crescem a agricultura camponesa resiste.

Palavras-Chave: Questão Agrária, Latifúndio; Territorialização e Resistência Camponesa; Assentamentos Rurais; Mato Grosso.

SAD/Protocolo
Fls. 07
Rub. 1.10

UNEMAT
Fls. 07
Ass: [assinatura]

1 - CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A concentração de terras no Brasil ainda permanece no início do século XXI decorrente de suas raízes históricas de ocupação e colonização do território, ou então, da grilagem e apropriação indevida de terras. Esse quadro de desigualdade fundiária só gera concentração de renda e poder por parte dos grandes proprietários latifundiários e o aumento de conflitos no campo pela luta pela/na terra por parte dos camponeses sem terra.

No Mato Grosso esse cenário não é diferente, boa parte do território mato-grossense está composto por médias e grandes propriedades rurais com pecuária extensiva e monoculturas de soja, milho, cana de açúcar e algodão, com uso geralmente de alta tecnologia, ocasionando imensos vazios demográficos e concentração de terra e renda. Os dados do quadro 01 apenas reforçam esta premissa, ou seja, que existem muitas pessoas com pouca terra e poucos proprietários com terra em abundância.

Quadro 01 - Estrutura Fundiária - MT – 1995/96

Estrutura fundiária	Até 10 ha	10 a - 100 ha	100 a - 1000 ha	+ de 1000 ha
Nº. de Estabelecimentos	12,6 %	47,5 %	30,6 %	9,3 %
Área ocupada	0,2 %	5,4 %	24,8 %	69,6 %

Fonte: IBGE – Censo agropecuário 1995/96. Org: SILVA, 2009.

De acordo com Moreno (1993), esta concentração é resultante da política fundiária do Estado que, sustentada por um aparato jurídico-político, foi vendendo indiscriminadamente as terras devolutas. Tal política fundiária é fruto do interesse das elites dominantes e está vinculada às estratégias utilizadas pelo governo federal, em seus diversos momentos históricos, na incorporação das áreas de fronteira à economia nacional.

Essa situação de monopólio da terra e do poder político em Mato Grosso, começa a ser questionada de forma mais explícita no final dos anos 1970 e início da década de 1980, pelos diferentes segmentos de trabalhadores rurais sem terra. Isso significa que, se nosso passado e presente simbolizam a continuidade de um modelo político concentrador de terra e renda, é também palco de inúmeras batalhas sociais de resistência. Essa situação envolve o agronegócio-latifundiário-exportador de um lado e o campesinato de outro.

Isto quer dizer que, no Estado de Mato Grosso a luta dos trabalhadores frente à incessante exploração, expropriação e violência, desencadeada pelos latifundiários, empresas e grupos econômicos, tem sido travada por inúmeras famílias camponesas, que lutam pela terra e contra o *status quo* vigente, encontrando-se organizadas no âmbito do Movimento Social e Movimento Sindical: Movimento dos Sem-Terras (MST), Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAGRI), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre outros.

Neste sentido, qual seja, de revelar o paradoxo do campo mato-grossense¹, se torna indispensável a discussão da luta da classe camponesa pela/na terra em busca de seu processo de recriação, contra a territorialização do capital no campo e a sujeição de sua renda ao capital. Processos esses inseridos em um movimento de reprodução desigual e contraditório do capital globalizado.

Assim, a proposta aqui apresentada visa estudar três municípios latifundiários do Estado de Mato Grosso, com amplo predomínio da pecuária extensiva: Barão do Melgaço, Poconé e Cáceres, todos situados na microrregião do Alto Pantanal Mato-Grossense (mapa I). Pois, com a atual Política Estadual de Reforma Agrária, a estrutura fundiária dos municípios estudados está sofrendo alterações substanciais, já que parte das terras consideradas devolutas transformaram-se em territórios camponeses (assentamentos rurais), como se pode observar no quadro 02.

Quadro 02 – Total de Assentamentos da Reforma Agrária localizados em Municípios da Microrregião do Alto Pantanal

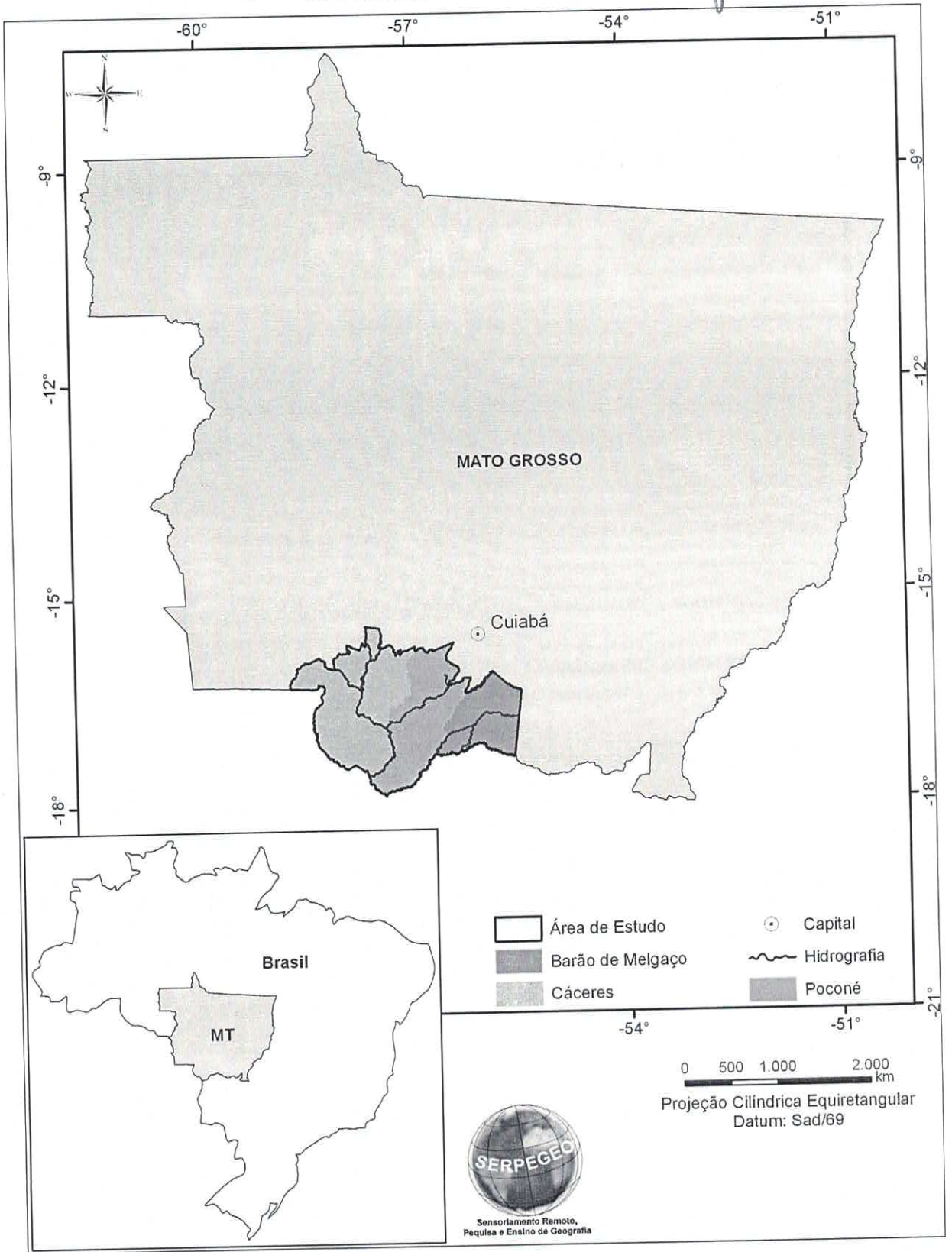
Município	Área (ha) ocupado	Nº de famílias	Nº de assentamentos
Barão de Melgaço	2.123,00	244	2
Poconé	20.876,00	884	13
Cáceres	74.629,08	1748	22

Fonte: SEPLAN, 2008; INCRA, 2009.

Tais alterações supõem transformações na produção econômica capitalista em face da alteração do espaço agrário, via políticas públicas. No caso dos municípios pantaneiros, as ações de reforma agrária transformam o estereótipo da base econômica do Pantanal, antes fundada no domínio absoluto de grandes fazendas de pecuária extensiva (ROSSETTO; SOUZA, 2005).

¹ Embora tenhamos uma das estruturas fundiárias mais concentradas do país, ainda contamos com uma economia familiar camponesa importante, fruto em parte da Política de Assentamentos em curso no Estado.

MAPA 01: ÁREA DE ESTUDO



LIBRARY
of the
State of New York

State of New York
Department of Education
Albany, N. Y.

SAD/Protocolo
Fls. 10
Rub. 10

UNEMAT
Fls. 10
Ass: [assinatura]

Assim, a presença de assentamentos nos municípios localizados no Pantanal Matogrossense, denota a reorganização territorial e sinaliza para a diminuição do número das seculares fazendas pantaneiras e o advento de uma modernidade que não guarda qualquer relação com o ajuste "natural" das forças de mercado na distribuição e gestão do patrimônio fundiário. Portanto, resta analisar as condições de reprodução do campesinato, apreendendo a lógica que organiza a vida camponesa nestes territórios em disputa e as perspectivas de transformação e fortalecimento de uma nova geograficidade coletiva e individual. Pois, a Política Nacional e Estadual de Reforma Agrária avança em dados quantitativos, sendo frágil no que diz respeito ao processo de territorialização e reprodução camponesa.

Cabe salientar que, neste trabalho, partimos do pressuposto que o campesinato desenvolve uma estratégia de reprodução não-subordinada, enquanto resistência e reação ao movimento do capital. Nessa perspectiva, a manutenção e a busca da apropriação da terra para servir de espaço de produção da vida, sob regime de propriedade familiar ou de posse, expressam uma resistência a expropriação das condições de produção. Também a preservação do trabalho familiar camponês reflete uma resistência a individualização do trabalho. Um e outro processo conduzem, ainda, a definição de regras costumeiras entre grupos camponeses. Desta forma, na presente pesquisa, delinea-se a tarefa de investigar as várias estratégias possíveis de reprodução vivenciadas pelo campesinato em Mato Grosso.

2 - RELEVANCIA E VIABILIDADE

Pensar o campesinato hoje é uma tarefa que se formula em meio ao olhar para as transformações que o campo brasileiro sofreu, e ainda sofre, ao longo dos séculos, de suas rupturas e deslocamentos em meio a uma luta pela conquista e permanência na terra. Diante de todas as teses referentes aos camponeses, a história brasileira mostra que o campesinato não é uma classe fadada ao desaparecimento, pelo contrário, mostra a capacidade do camponês de se reproduzir apesar das estratégias do capital de acumulação.

Neste sentido, entendemos que a (re)criação do campesinato como uma relação não-capitalista é parte contraditória do modo de produção capitalista, situação que, por sua vez, ao permitir a acumulação do capital via monopolização do território, também contém sua negação, seja na luta contra a transferência de renda, seja na luta direta pela terra de vida e trabalho. Portanto, a questão camponesa persiste, porque o desenvolvimento do capitalismo se faz a partir da lógica das contradições, que ora são por ele incorporadas gerando homogeneização do território, ora representam possibilidades de sua superação pelo conflito e luta pela terra.

SAD/Protocolo
Fls. 11
Rub. 4.11

UNEMAT
Fls. 11
Ass: [assinatura]

Oliveira (1991) caracteriza a contradição do desenvolvimento capitalista na agricultura brasileira: por um lado, são implantadas relações de trabalho assalariado e, por outro lado, são realizadas relações de trabalho não-capitalistas, como por exemplo, a parceria e o trabalho familiar camponês. Para o referido autor, o capital consegue produzir capital por meio de produção não-capitalista através da “[...] transferência da renda da terra em produto, quando da parceria, ou em dinheiro, quando o pagamento foi feito em dinheiro, e/ou em trabalho, pelos camponeses, parceiros ou rendeiros” (1991, p. 21).

Portanto, a relevância deste estudo decorre da importância em compreender o constante movimento e luta dos camponeses para se reproduzirem. A experiência de nosso Estado, e do país de forma geral, mostra que há no campo uma forte intenção de gerar uma economia ou territorialidade campesina com seus próprios processos de agro-industrialização, com lógicas próprias baseadas nos princípios da soberania alimentar e do respeito a biodiversidade, levando-se em consideração preceitos que regem historicamente as economias camponesas em nosso país, como exemplo: as comunidades de resistência e superação do MST.

É nesse sentido que, essa pesquisa está calcada na realidade camponesa, não em ideais de produtividade, mas sim no cotidiano dos camponeses que tem na terra seu meio de produção e autonomia de trabalho. É isso que pretendemos explicitar neste estudo e por isso entendemos que os camponeses se constituem numa classe do modo capitalista de produção que resiste a territorialização do capital – na forma de latifúndio – resistem a se tornarem mercadoria – na forma de mão de obra assalariada – e se reproduzem mesmo quando o sistema capitalista acredita expropriá-los. Cabe, portanto, na academia e fora dela entendê-los, dar-lhes visibilidade e, na luta, nos posicionar ao seu lado. Pois, “o campesinato é um modo de vida, e isto é essencial para compreendermos a sua natureza. Acredito que esse aspecto é mais central que qualquer outra coisa em sua definição”. (SHANIN, *apud* PAULINO e FABRINI, 2008, p.37).

Assim sendo, a presente pesquisa insere-se no conjunto de preocupações que tem como campo investigativo a Reforma Agrária no Mato Grosso. Logo, a crescente importância da produção camponesa aliada a política de implantação de assentamentos tem exigido pesquisas que possibilitem compreender as estratégias de resistência no campo, seus limites e potencialidades, bem como oferecer dados atuais acerca do rural para uma melhor adequação das políticas públicas para o setor. É por esta razão, dentre inúmeras, que este projeto se faz necessário.

Neste sentido, acredita-se que as condições para desenvolvimento da pesquisa são viáveis, pois se tem o material teórico, a liberdade para a coleta de informações e dados necessários para a realização deste estudo dentro do prazo estabelecido e, também, conta-se com a orientação de professores da UFF e da UNEMAT. Além de que, o assunto em

SAD/Protocolo
Fls. 19
Rub. 19

UNEMAT
Fls. 12
Ass: 8

questão é um tema de relevância sobre o qual a proponente já possui alguma experiência acumulada, tendo defendido uma dissertação de mestrado com um tema similar e desenvolvendo pesquisas científicas no âmbito da UNEMAT.

3 - OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo investigar o processo de (re)criação camponesa em áreas de latifúndio localizadas em Mato Grosso. A idéia central é analisar as condições de reprodução do campesinato no capitalismo, o processo histórico de estruturação do espaço mato-grossense (o cercamento das terras do Estado e o bloqueio histórico à terra de trabalho), a pluralidade de práticas e de sujeitos envolvidos na luta pela terra neste Estado e a identidade camponesa.

Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja alcançado, destacamos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar aspectos que correspondem a luta pela terra e a reforma agrária no Brasil e em Mato Grosso;
- Investigar a expansão do latifúndio em Mato Grosso e a resistência camponesa nas frações do território capitalista (os assentamentos rurais);
- Analisar o processo do desenvolvimento de assentamentos rurais, comparando-os com as áreas dos antigos latifúndios. Desse modo, será estudada a importância desses assentamentos no avanço e na criação de novas políticas para o campo, com a perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável;
- Analisar o surgimento de movimentos que lutam pela consolidação de um espaço de vida alternativo no Estado e que tem alcançado crescente importância no meio rural mato-grossense.
- Abordar as ações resultantes deste processo de (re)criação camponesa em áreas de latifúndio e, particularmente, o significado destas conquistas para os sujeitos sociais. Desse modo, será estabelecida uma contextualização da trajetória de luta pela terra e do processo de ressocialização das famílias assentadas, identificando as formas de reprodução social da população assentada, a dinâmica da organização interna e externa do assentamento e as relações sociais atuais.

A fim de atingir os objetivos aqui propostos, alguns aspectos teóricos e proposições de pesquisa preliminares são, de antemão, apresentados, para que a pesquisa não se torne

algo solto, sem amarrações e tenha características de objetividade, assim abordaremos aqui algumas discussões que ainda serão aprofundadas durante o desenvolvimento do projeto e as principais formas de operacionalização da presente pesquisa.

4 - DISCUSSÃO CONCEITUAL E METODOLÓGICA

A (Re)Produção Camponesa no Espaço Agrária Brasileiro

A compreensão da expansão do capitalismo sobre o campo brasileiro pela academia e a conseqüente reprodução familiar campesina, apresenta leituras teóricas distintas que se contrapõem. O exercício teórico de interpretação da questão agrária brasileira vem sendo objeto de estudo de várias ciências como a sociologia, história, geografia, economia, agronomia dentre outras.

Todavia, essas investigações teóricas realizadas pelas pesquisas têm sido norteadas segundo certos paradigmas teóricos de compreensão da questão agrária. Nesta breve discussão, procuraremos destacar três interpretações distintas sobre a questão agrária: o pressuposto da industrialização do campo, o pressuposto da viabilidade da produção familiar ao mercado e o pressuposto do desenvolvimento desigual e contraditório da expansão do capitalismo no campo e da resistência camponesa.

A compreensão da industrialização do campo está assentada na matriz teórica de Kautsky (1972) e Lênin (1985) que pressupõe a industrialização do campo como condição universal do avanço das forças produtivas capitalistas sobre o campo. Nessa compreensão, os camponeses são entendidos pelo processo de diferenciação social que pode culminar no seu desaparecimento. Silva (1996) e Graziano Neto (1994) vão nesta direção, principalmente no que se refere à condição irreversível do avanço do capitalismo sobre a agricultura.

Para Silva (1996), com o desenvolvimento do capitalismo no campo, a agricultura passa a ter uma nova dinâmica, dependendo cada vez mais da indústria, a jusante e a montante. Nessa nova lógica, a indústria passa a comandar o que vai ser produzido no campo, ou seja, segundo a compreensão desse autor, a produção camponesa perdeu o seu espaço no circuito alimentar das grandes metrópoles, pois ela não é mais necessária para abastecer de alimentos o mercado interno. A partir desse momento a agricultura se *industrializa e torna-se subordinada direta ao capital.*

É o caráter social e irreversível da industrialização da agricultura que permite a criação de um verdadeiro proletariado rural, estreitando-se a possibilidade de reprodução de formas interdependentes da pequena produção ou de formas em que o trabalhador mantém o controle do processo de trabalho (...) a industrialização da agricultura determina a

passagem da subordinação indireta para a subordinação direta do trabalho ao capital. (SILVA, 1996, p. 34).

Nesta perspectiva, a industrialização da agricultura é vista como um processo único, não havendo assim, alternativas para os camponeses. Conforme o autor, a industrialização da agricultura promove a subordinação direta da agricultura à indústria em que as relações tidas como tradicionais, por exemplo, as familiares e a parceria entre outras formas, agora, passam a dar lugar a relações do tipo assalariadas.

Outra concepção da homogeneização do capitalismo no campo é a de Graziano Neto (1994) que vê como única saída do pequeno produtor a integração ao complexo agroindustrial.

O sistema de integração com a indústria (...) torna os agricultores dependentes das grandes empresas, é verdade. Mas é essa relação que permite os elevados níveis de produtividade dos produtos rurais, possibilitando a eles manterem níveis de vida bastante satisfatórios. (GRAZIANO NETO, 1994, p. 241)

Para Graziano Neto (1994), a reforma agrária não é uma questão relevante, pois para ele em linhas gerais o trabalhador rural não luta pela propriedade da terra, mas sim, por melhores condições de trabalho e por salários. Uma reforma agrária socializada levaria a decadência da agricultura empresarial por falta de braços, gerando conseqüentemente uma crise de abastecimento alimentar urbana no país.

Assim, de acordo com a idéia do autor: "Os latifúndios se modernizaram. A agricultura se industrializou. Resta agora ao pensamento progressista superar-se". (p. 254). Nesta perspectiva os camponeses são: incapazes de abastecer com alimentos as populações urbanas do país, pois somente a empresa agrícola é capaz de produzir o excedente necessário para o meio urbano. Nesse sentido, a reforma agrária consiste em ideais retrógrados que não conduzem com a realidade atual do campo modernizado. É por isso que os camponeses estão condenados à condição de assalariados ou a crescente integração à indústria. O campo está modernizado, os camponeses não têm mais lugar no campo e as formas de comercialização informal fazem parte do passado.

Outra compreensão da questão agrária e a reprodução camponesa é a da viabilidade da produção familiar ao mercado, assentada nas concepções teóricas de Abramovay (1994, 1998) e Veiga (1991 e 1994). Conforme esses autores, a questão da produtividade e da adoção de tecnologias é fundamental para a sobrevivência da empresa familiar.

Os prejudicados pelo avanço tecnológico serão os agricultores mais retardatários (...) que, por este ou aquele motivo, não adotaram a nova tecnologia. Não poderão cobrir todos seus custos serão levados a sair do ramo.(...) No contexto do livre mercado, a adoção de novas tecnologias

SAD/Finanças
Fls. 15
Rub. G.10

UNEMAT
Fls. 15
Ass: 7

força os agricultores participantes a pedalar um treadmill². E os que decidirem não pedalar serão empurrados à falência. (VEIGA, 1994, p.79.).

Na compreensão de Veiga (1994), somente os agricultores mais capazes de se adequar às novas tecnologias e de se adaptar no contexto do livre mercado continuarão na atividade agrícola, sendo que os demais, tidos como "retardatários", terão que abandonar o campo.

Outro elemento de análise para ambos autores é a questão da intervenção do Estado, que deve atuar como fomentador de uma "política produtivista", assentada no progresso técnico. A respeito dessa intervenção do Estado, Abramovay argumenta que:

Em vários países europeus, a intervenção da política fundiária é mais profunda que muitos planos de reforma agrária caracterizados como radicais na América Latina. A diferença básica é que o objetivo central das políticas fundiárias na França, por exemplo, nunca foi fundamentalmente distributivista, mas produtivista: tratou de adaptar a estrutura de posse e de uso da terra às exigências do progresso técnico. (ABRAMOVAY, 1994, p. 106)

A questão da produtividade e sua relação com o progresso técnico é a via mais importante para o desenvolvimento econômico da agricultura, sobretudo a familiar. Assim, a agricultura familiar independe da dimensão da propriedade, mas sim da inovação tecnológica e da produtividade em média e grande escala.

Para Abramovay (1994, 1998) e Veiga (1991, 1994), a agricultura familiar tem papel fundamental no desenvolvimento econômico do país. Entretanto, a agricultura familiar concebida por estes autores, trata-se de uma empresa familiar no campo que tem uma estrutura favorável à adoção de novas tecnologias e tem facilidade de se adaptar ao mercado. Nesta compreensão, o agricultor familiar é concebido como uma superação do camponês, integrado a mercados parciais e incompletos.

Na concepção da corrente teórica da viabilidade da agricultura familiar no capitalismo, a produção familiar é tida como uma unidade de produção moderna mercantil. Neste sentido, Plein & Schneider (2003), fazem uso do conceito de *mercantilização* para compreender a lógica de reprodução familiar no campo. "O conceito de mercantilização permite compreender o que acontece com a agricultura familiar quando esta se insere, cada vez mais, nos mercados, seja através da venda de mercadorias, da compra de insumos para a produção, ou ainda, do acesso ao crédito". (PLEIN & SCHNEIDER, 2003, p. 67).

Outra corrente teórica que estuda o campo brasileiro é a do desenvolvimento desigual e contraditório da expansão do capitalismo no campo e da resistência camponesa.

² Aparelho que era usado no século XVIII para transformar o andar humano em força motriz, em que os prisioneiros subiam em pedais fixados em torno do cilindro. Os seus eixos giravam sem que os prisioneiros saíssem do lugar.

SAD/Protocolo
Fls. 16
Rub. 10

UNEMAT
Fls. 16
Ass: 2

Para esta corrente a presença de camponeses, capitalistas e latifundiários no campo brasileiro retrata bem a contraditoriedade do capital e tem como seu principal representante: Ariovaldo Umbelino de Oliveira (1996) e, também, incluímos José de Souza Martins (1995) que produziu inúmeras reflexões a respeito da contradição do capital no campo e da resistência camponesa ao capital. Embora fazendo uso de instrumentos analíticos um pouco distintos, ambos autores enfocam a questão camponesa como condição de existência contraditória no modo de produção capitalista. Nesta compreensão, os camponeses não são sujeitos de fora, ou seja, a-históricos, mas sim, parte integrante do todo que compõe o sistema capitalista.

Para Oliveira (1996), o desenvolvimento do capitalismo no campo se dá de forma desigual e contraditória:

O desenvolvimento do capitalismo se faz movido pelas suas contradições. Ele é, portanto, em si, contraditório e desigual. Isto significa que para seu desenvolvimento ser possível, ele tem que desenvolver aqueles aspectos aparentemente contraditórios a si mesmo. (OLIVEIRA, 1996, p. 18).

O desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo pressupõe seu desenvolvimento não somente por relações sociais capitalistas, mas também lhe é necessário à articulação com as relações não-capitalistas. Assim, as relações de produção camponesas convivem com as de produção tipicamente capitalistas. Logo, ao mesmo tempo em que o capital expropria o camponês em alguns lugares, em outros ele cria condições para a sua reprodução, para que assim possa haver a subjugação da renda camponesa³ ao capital.

Entender o desenvolvimento desigual do modo capitalista de produção na formação social capitalista, significa entender que ele supõe sua reprodução ampliada, ou seja, que ela só será possível se articulada com relações sociais não-capitalistas. E o campo tem sido um dos lugares privilegiados de reprodução dessas relações não-capitalistas. (OLIVEIRA, 1996, p. 11).

Essa compreensão demonstra o caráter contraditório de expansão do capitalismo no campo. Ao mesmo tempo em que as relações de produção tipicamente capitalistas crescem no campo, também ocorre o mesmo com as relações baseadas no trabalho familiar camponês.

[...] o capital não expande de forma absoluta o trabalho assalariado, sua relação de trabalho típica, por todo canto e lugar, destruindo de forma total

³ De acordo com Oliveira (1996), o que está subordinado é a renda camponesa porque o camponês se insere no mercado pelo seu produto. Se fosse o contrário, ou seja, subordinação do trabalho ele seria um operário. Essa questão é fundamentação na teoria da contradição camponesa e, portanto, na existência do camponês enquanto classe social que, embora explorada, é diferente do operário.

SAD/Protocolo
Fls. 37
Rub. C. 1

UNEMAT
Fls. 37
Ass: 8

e absoluta o trabalho familiar camponês. Ao contrário, ele, o capital, o cria e recria para que sua produção seja possível, e com ela possa haver também a criação, de novos capitalistas. (OLIVEIRA, 1996, p. 20).

Partindo do pressuposto da contraditoriedade do capital estudada por Marx⁴, Martins (1995) reforça a idéia do desenvolvimento desigual e argumenta que a questão agrária se insere dentro das contradições engendradas pelo próprio capital, pois:

[...] a resistência camponesa não expressa seu sentido num universo particular e isolado, camponês; que à resistência a expropriação, ao capital, vem de dentro do próprio capitalismo. Que essa resistência só adquire sentido pela mediação das contradições fundamentais que contrapõem operários e burgueses, pois a questão agrária é uma entre outras expressões das contradições do capital. (MARTINS, 1995, p. 17 – 18).

Na análise de Martins (1995), o camponês se expressa como um sujeito histórico, produto do desenvolvimento do capitalismo que em sua lógica de acumulação procura aumentar a sujeição da renda da terra ao capital. É contra essa tendência de subjugação do camponês as leis do capital, que a resistência camponesa assume um sentido concreto de luta para permanecer na terra ou também, para entrar nela. O autor destaca que a terra para os camponeses assume a denotação de terra de trabalho, diferente do capitalista que a visualiza como uma forma a mais de garantir a exploração contínua do trabalho e dar-lhe o cunho especulativo.

No pressuposto da compreensão da resistência ao capital, os camponeses podem ser situados e localizados como sujeitos históricos, produtos da própria contradição do modo de produção capitalista, que cria e recria a divisão da sociedade em classes sem decompor as suas anomalias e disformidades que, por sua vez, são tragadas, reproduzidas e integradas ao conjunto.

Diante de todos estes paradigmas teóricos de compreensão da questão agrária, acreditamos ser necessário assumir uma posição porque a abordagem conceitual apesar de ser uma construção teórica, carrega em si um conteúdo político e ideológico. Assim sendo, nesta pesquisa trabalharemos com a corrente que discute o desenvolvimento desigual e contraditório da expansão do capitalismo no campo e da resistência camponesa. Portanto, utilizaremos o termo **camponês** para se referir aos agricultores por trazer em si, historicamente, a questão do enfrentamento ao capital e reconhecimento do seu lugar no espaço social conflitivo das lutas de classes, em que se apresenta também o capitalista industrial, os latifundiários, o capital comercial e bancário como personificação da ordem dominante do modo de produção capitalista.

⁴ Conforme Martins (1995, p. 14) "A concepção de desenvolvimento com a qual Marx trabalhava não era do desenvolvimento igual, mas a do desenvolvimento desigual".

SAD/Protocolo
Fis. <u>18</u>
Rub. <u>4.11</u>

UNEMAT
Fis. <u>18</u>
Ass: <u>[assinatura]</u>

Assentamentos rurais: territórios de esperança

Antes de discorrermos sobre os assentamentos rurais, resgataremos o pensamento de alguns autores que discutem o território e que, no nosso entender, elucidam a problemática. Assim, quando destacarmos autores como Raffestin (1993), Souza (1995), Oliveira (1999), Santos (2000), estamos deduzindo que eles possuem na sua matriz discursiva um elo, guardando aí o devido cuidado com relação aos diferentes desdobramentos e compromissos de suas obras. Este elo ao qual nos referimos seria a preocupação de entender o território como condição e resultado das relações humanas.

De acordo com Raffestin:

Falar em território é fazer uma referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção do espaço. A ação desse grupo gera, de imediato, a delimitação (RAFFESTIN, 1993, p.153).

Portanto, neste contexto, o território passa a ser entendido como o *locus* de reprodução das relações sociais, local de possibilidades, onde os homens constroem e organizam o seu local de relações, através do trabalho, criando sua identidade.

Para Souza (1995, p.78), o território é um "[...] espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder [...]", as quais por sua vez, projetam no espaço relações sociais. Para esse autor, o território não pode ser entendido apenas como substrato físico, ele é acima de tudo reflexo das relações sociais, podendo com elas nascer e desaparecer.

Ainda em relação à discussão da estreita relação entre território e sociedade, vejamos o que diz Oliveira:

O território é assim produto concreto da luta de classes travada pela sociedade no processo de produção de sua existência. [...] o território não é um *prius* ou um *a priori*, mas a contínua luta da sociedade pela socialização igualmente contínua da natureza (OLIVEIRA, 1999, p. 74)

A análise de Oliveira chama a atenção para o entendimento do território a partir da luta de classes pela socialização contínua da natureza, ou seja, não é uma mera relação de causa e efeito com a sociedade, mas um entrelaçamento permeado pelo conflito, pela contradição. Milton Santos ao falar de território costuma afirmar que:

O território em si, [...], não é um conceito. Ele só se torna conceito utilizável para a análise social quando o consideramos a partir de seu uso, a partir do momento em que o pensamos juntamente com aqueles atores que dele se utilizam (SANTOS, 2000, p. 22).

Fls. 19
Rub. 10

UNEMAT
Fls. 19
Ass: 4

O que podemos abstrair destas pertinentes análises? Que o território sem os homens não faz sentido, pois carece de lógica e de função. É a sociedade concreta que molda o território e faz com que ele represente o estágio de vivência de cada época.

Assim, os assentamentos rurais são identificados como território conquistado que refletem o desenrolar de relações econômicas, políticas, sociais e culturais. Neste sentido, Fabrini (2003) afirma que, apesar de os assentamentos serem uma realização do Estado, surgiram do recrudescimento dos conflitos fundiários em todo o país, das lutas de classe da sociedade capitalista, eles se constituem como espaço de existência camponesa, e os assentados pela sua luta de resistência são os sujeitos do processo social e político. O autor afirma ainda que:

Os assentamentos se constituem no espaço de realização de ações coletivas e comunitárias em que os camponeses constroem seu território. Trata-se de um território porque o espaço do assentamento é politizado, ou seja, os assentados têm a posse, controle, domínio, poder sobre este espaço que antes pertencia ao latifundiário (FABRINI, 2003, p.10).

Carvalho (1998, p. 07) define da seguinte forma o assentamento:

[...] compreende o conjunto de famílias de trabalhadores rurais vivendo e produzindo num determinado imóvel rural, desapropriado ou adquirido pelo governo federal (no caso de aquisição, também, pelos governos-estaduais), com o fim de cumprir as disposições constitucionais e legais relativas à reforma agrária. A expressão assentamento é utilizada para identificar não apenas uma área de terra, no âmbito dos processos de reforma agrária, destinada à produção agropecuária e ou extrativista, mas, também, um agregado heterogêneo de grupos sociais constituídos por famílias de trabalhadores rurais.

Segundo Almeida (2003) a (re)criação camponesa, por meio da conquista dos assentamentos, impõem necessariamente o domínio de parcelas do território pelos camponeses em conflito aberto com a produção capitalista do território, sendo que este processo de territorialização camponesa produz uma unidade territorial, fundamentada numa teia de relações que tem na família, na reciprocidade, na economia moral, na autonomia seu elo identificatório.

Deste modo, existem nos territórios conquistados, os assentamentos rurais, a preocupação primeira de assegurar a manutenção e reprodução dos camponeses. O objetivo é a garantia de sobrevivência através da organização da produção no interior dos assentamentos. O sem-terra assentado quer a terra porque vê ali a possibilidade de cobrir as necessidades básicas das famílias, ou seja, o trabalhador camponês explora sua parcela de terra com a força do trabalho de sua família e tem sua produção voltada para o consumo (FABRINI, 2001). Neste sentido, a produção realizada para o consumo próprio aparece

Fis.	90
Rub.	C. 11

UNEMAT	
Fis.	90
Ass:	7

como uma importante atividade para reduzir a dependência que as famílias têm em relação ao mercado. É dentro deste sistema capitalista que o camponês gera sua própria resistência e não quer desaparecer.

Acreditamos que a terra para eles é muito mais do que um meio de produção: é o lugar de realização da vida, pois se assenta no tripé: terra, trabalho e família. Estes aspectos dão identidade a uma classe que é *sui generis* no capitalismo, pois o camponês é um trabalhador que detém os meios de produção, ao mesmo tempo em que trabalha e se reproduz socialmente. Portanto, sua (re) criação não pode ser entendida pela unilateralidade do capital, é na luta cotidiana pela terra e na terra que o camponês tem garantido sua permanência como classe peculiar. Insistindo em perpassar diferentes sociedades vão mantendo sua situação econômica social dúplice: são, ao mesmo tempo, proprietários de terra e trabalhadores (ALMEIDA, 2003).

Neste sentido, conhecer a lógica específica das estratégias que as famílias camponesas empregam para produzir e se reproduzir no capitalismo é o problema fundamental a ser estudado.

5 - OPERACIONALIZAÇÃO E FONTES DE INVESTIGAÇÃO

Os procedimentos arrolados a seguir cumprem um papel importante, não só do ponto de vista formal, mas também porque se trata de uma orientação para que o pesquisador não se perca ante as diferentes etapas que o trabalho exige. Porém, cumpre destacar que não indicam limites precisos, posto que diferentes etapas poderão se sobrepor ao longo das investigações.

A reflexão teórica acerca dos diversos temas a serem aprofundados na tese é uma atividade que perpassa todo o processo de pesquisa, sendo tomada como ponto de partida e ponto de chegada e desenvolver-se-á a partir de estudos bibliográficos associados a interlocução com o orientador, bem como demais pesquisadores da área.

Cabe ainda esclarecer que os procedimentos levam em conta três escalas de levantamentos: a primeira está centrada no levantamento bibliográfico acerca da temática investigada. A segunda refere-se ao levantamento de dados censitários produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os quais serão complementados com levantamentos disponibilizados pelo INCRA, EMPAER, SEPLAN-MT, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, MST/MT e outros que se fizerem pertinentes ao longo do trabalho. A terceira escala se constitui pelas visitas *in loco* aos assentamentos rurais e, conseqüentemente, entrevistas (questionários e histórias de vida) com os camponeses, visando a complementação das informações obtidas.

A organização dos dados compreenderá a construção de gráficos, tabelas e mapas, representando-se assim os fenômenos levantados;

A análise dos dados se dará a partir de um processo que pressupõe o trânsito entre os dados sistematizados, as evidências empíricas e o referencial teórico, que culminarão na redação da tese;

A publicização do trabalho se dará por meio de caráter científico, com produção de trabalhos a serem apresentados em eventos nacionais e internacionais e artigos a serem submetidos a periódicos indexados, nacionais e estrangeiros.

6 - CRONOGRAMA DE TRABALHO

METAS/ATIVIDADES	2010	2011		2012		2013	
	SEM	1º	2º	1º	2º	1º	2º
	2º						
Créditos teóricos	X	X					
Pesquisa e análise bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisa documental – coleta e análise dos dados			X	X	X	X	
Pesquisa <i>in loco</i> nas áreas de assentamentos				X	X	X	
Sistematização das fontes escritas e orais						X	
Seleção do material investigado						X	
Análise dos dados						X	
Qualificação						X	
Redação /digitação da tese						X	X
DEFESA							X

7 - BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e capitalismo no campo. In: STÉDILE, João. P. (Coord.) **A Questão Agrária Hoje**. Porto Alegre. UFRGS, 1994.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 2. e. Campinas: Hucitec e Unicamp, 1998.

ALMEIDA, Rosemeire A. **Identidade, Distinção e Territorialização: o processo de (re)criação camponesa no Mato Grosso do Sul**. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

AMIN, S. e VERGOPOULOS, K. **A Questão Agrária e o Capitalismo**. Tradução de Beatriz Resende. 2. e. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Questão do Território no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, Manuel Corrêa. **Latifúndios e Reforma Agrária no Brasil**. São Paulo: Duas Cidades, 1980.

SAD/Protocolo
Fls. 22
Rub. G. 11

UNEMAT
Fls. 22
Ass: 7

- BERNARDES, Júlia A.; FREIRE FILHO, Osni de L. **Geografias da Soja: BR-163, Fronteiras em Mutação**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006.
- BINSZTOK, J. Transformações sócioespaciais da agricultura familiar na Amazônia. In: **Scripta Nova (Barcelona)**, v. XII, p. 1-1, 2008.
- BINSZTOK, J. . A constituição de um campesinato na fronteira agrícola da Amazônia Meridional. In: **I Simpósio Internacional de Geografia Agrária**, 2003, São Paulo. Em CD, 2003.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. **Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006**. Brasília: MDA, 2009.
- CARVALHO, Horácio Martins (Org.). **O Camponato no Século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CARVALHO, Horácio M. de. **O Camponês no Capitalismo Atual**. In: Revista Sem Terra. Nº 19 (abril/junho), 2003.
- CASTRO OLIVEIRA, Bernadete. **Tempo de Travessia, Tempo de Recriação: profecia e trajetória camponesa**. Tese de doutorado – FFLCH- USP. Pós Graduação em Antropologia Social, 1998.
- CHAYANOV, Alexander V. **La Organización de La Unidad Económica Campesina**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.
- ESTERCI, Neide et al. Assentamentos Rurais: um convite ao debate. In: **Ensaio e Debates**. São Paulo, p. 04-15, set/dez. 1992.
- FABRINI, João E. **A Resistência Camponesa nos Assentamentos de Sem-Terra**. Cascavel: Edunioeste, 2003.
- FERNANDES, Bernardo M. (Org.). **Campesinato e Agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- FERNÁNDEZ, A. J. C.; FERREIRA, E. C. Os impactos socioeconômicos dos assentamentos rurais em Mato Grosso. In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. **Assentamentos Rurais: mudança social e dinâmica regional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- FERREIRA, E. de C. **Posse e Propriedade Territorial: a luta pela terra em Mato Grosso**. Campinas: UNICAMP, 1986.
- GONÇALVES, Carlos W. P. A Geografia da riqueza, fome e meio ambiente. In: OLIVEIRA, Ariovaldo U.; MARQUES, Martha M. I. M. (Orgs.) **O Campo no Século XXI**. São Paulo: Casa Amarela, 2004.
- GONÇALVES, Carlos W. P., ALENTEJANO, Paulo. Geografia Agrária da Crise dos Alimentos. Disponível em: <http://www.alainet.org.br>. Acesso em: 24.março.2010.
- GRAZIANO NETO, F. Recolocando A questão agrária. Plano de reforma agrária como fruto de uma análise equivocada. In: STÉDILE, J. P. (Org.). **A Questão Agrária Hoje**. Porto Alegre. UFRGS, 1994.
- GUIMARÃES, A. P. **Quatro Séculos de Latifúndio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fulgor, 1967.
- HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Meio digital. Porto Alegre. Disponível em: www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf. Acesso em: setembro, 2008.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- HEREDIA, Beatriz M. A. de. **A Morada da Vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Série Estudos sobre o Nordeste; v. 07).

SAD/Protocolo
Fls. 23
Rub. 6.11

UNEMAT
Fls. 23
Ass: 8

- KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. Vol. 1. Tradução de João Antunes. Portugalense: Porto, 1972.
- LEITE, Sergio *et al.* **Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/artigos.htm>>. Acesso em: 10/07/2004.
- LÊNIN, Vladimir. I. **O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia**. Tradução de José Paulo Neto. Revisão de Paulo Bezerra. 2 e. Nova Cultural (Os economistas): São Paulo, 1985.
- MARTINS, José de S. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. 5 e. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARTINS, José de S. **Impasses Sociais Políticos em Relação à Reforma Agrária e à Agricultura Familiar no Brasil**. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/artigodomes.htm>>. Acesso em: 23/10/2002.
- MEDEIROS, Leonilde S. et al (orgs.). **Assentamentos Rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Unesp, 1994.
- MORENO, Gislaene. **Os Descaminhos da Apropriação Capitalista da Terra em Mato Grosso**. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993.
- NEVES, Delma P.; SILVA, M. A. M. **Processos de Constituição e Reprodução do Campesinato no Brasil**. -Vol. 02. São Paulo: UNESP, 2008.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. Geografia e Território: Desenvolvimento e contradições na agricultura. IN: **Boletim de Geografia Teórica**, nº 25 (49-50), pp. 15 – 58, 1995.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Agricultura Camponesa no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. A Geografia Agrária e as Transformações Territoriais Recentes no Campo Brasileiro. In: CARLOS, Ana F. A. (org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U.; MARQUES, Martha M. I. M. (Orgs.) **O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa Amarela, 2004.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. In: **Terra Livre**, nº. 21, São Paulo, p. 113-156, jul./dez. 2003.
- PAESANO, Eliane dos S. M., SILVA, Tânia Paula. **Resistência Camponesa no Assentamento Boa Esperança em Cáceres/MT: análise das questões sociais e econômicas**. In: X SEMAGEO: a geografia a serviço da sociedade mato-grossense, 2009, Cáceres/MT.
- PAULINO, Eliane T. **Por uma Geografia dos Camponeses**. São Paulo: UNESP, 2006.
- PAULINO, Eliane T.; Fabrini, João E. **Campesinato e Territórios em Disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- PLEIN, C. & SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e Mercantilização. In: CASTILHO, M. L. & RAMOS, M **Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável**. (editores) Francisco Beltrão, 2003.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **A Questão Agrária no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- NÚCLEO DE ESTUDOS DA REFORMA AGRÁRIA. **Dados sobre a Luta pela Terra no Brasil e em Mato Grosso**. Presidente Prudente: UNESP, 2008.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

UNEMAT
Fls. 24
Ass: 8

UNEMAT
Fls. 24
Ass: 8

- ROSSETTO, Onélia Carmem; SOUZA, Mileny Batista de. **Reorganização da Estrutura Fundiária no Pantanal Mato-Grossense: os assentamentos da Reforma Agrária Corixinha, Katira, Água Boa e Bom Sucesso em Cáceres – MT.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. n.63. Cuiabá, MT. 2005.
- SANTOS, Milton. **Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- SHANIN, Teodor. SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituação e desconceituação-o velho e o novo em uma discussão marxista. In: **Estudos Cebrap**, Petrópolis, n. 26, p.43-79, 1980.
- SCOTT, James. Formas Cotidianas da Resistência Camponesa. In: **Revista Raízes**, vol. 21, nº 1. Pós-Graduação de Ciências Sociais de Campina Grande, Campina Grande, jan-jun, 2002.
- SCHMIDT, Benício V., MARINHO, Danilo N. C., ROSA, Sueli L. C. (Orgs). **Os Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil.** Brasília: UnB, 1998.
- SEVERINO, Karina de Lima, SILVA, Tânia Paula. **Vida na Terra: análise do assentamento de reforma agrária Nova Conquista no município de Cáceres/MT.** In: X SEMAGEO: a geografia a serviço da sociedade mato-grossense, 2009, Cáceres/MT.
- SILVA, José. G. da. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira.** Campinas, UNICAMP, 1996.
- SILVA, Tânia Paula da. **As Formas Organizacionais de Produção dos Camponeses Assentados no Município de Batayporã/MS.** 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Campus de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Presidente Prudente.
- SILVA, Tânia Paula da. **Análise dos Assentamentos de Reforma Agrária no Município de Cáceres/MT.** 2009. Relatório de Pesquisa. Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres/MT.
- SOUZA, Marcelo. J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná. E. de. *et all.* **Geografia Conceitos e Temas.** 6ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003. p.77-116.
- STÉDILE, João P (coord.). **A Questão Agrária Hoje.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.
- VEIGA, José. E. da. **O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica.** São Paulo: Hucitec, 1991.
- VEIGA, José. E. Fundamentos do Agromodernismo. In: STÉDILE, João. P. (Org.). **A Questão Agrária Hoje.** Porto Alegre. UFRGS, 1994.
- VIEIRA, Vera H. O. **A Constituição de Novas Territorialidades no Município de Cáceres/MT, sob a Influência dos Assentamentos Rurais.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, 2005.
- WOORTMANN, Klaas. Com Parente Não se Negueia: o campesinato como ordem moral. In: **Anuário Antropológico**, nº 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klass. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

Fis. 21
Rub. G.D

UNEMAT
Fis. 35
Ass: 8



Universidade Federal Fluminense
Instituto de Geociências
Departamento de Geografia
posgeouff
Programa de Pós-graduação em Geografia

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que **Tânia Paula da Silva** é aluna regularmente matriculada sob o número D020.210.024 na turma 2010 do curso de Doutorado em Geografia - modalidade Doutorado Institucional (DINTER) - neste Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense.

Niterói, 29 de janeiro de 2013.

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Prof. Dr. Jorge Luiz Barbosa
Coordenador
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Matr. SIAPE 0311490-1

Fls. 26
 Rub. G. 11

UNEMAT
 Fls. 26
 Ass: 8

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
 CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



HISTÓRICO ESCOLAR / PÓS-GRADUAÇÃO (PROVISÓRIO)

ALUNO: Tânia Paula da Silva
 MATRÍCULA: D020.210.024 NACIONALIDADE: Brasileira DATA DE NASCIMENTO: 15/12/1976
 CÉDULA DE IDENTIFICAÇÃO: 29658118-5 ÓRGÃO EXPEDIDOR: SSP ESTADO EXPEDIDOR: SP
 C.I.C.: 266160718-80

CURSO: DOUTORADO EM GEOGRAFIA (DINTER)
 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO / CAMPO DE CONFLUÊNCIA: ORDENAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAL
 CONCEITO CAPES: 6
 RESULTADO DO EXAME DE SELEÇÃO:
 EXAME(S) DE LINGUA(S):
 MÊS/ANO DE INGRESSO NO CURSO: 08/2010

DISCIPLINAS E/OU ATIVIDADES ACADÊMICAS CURSADAS COM APROVEITAMENTO		NOTA / CONCEITO	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO				
EGG.00119	Teoria e Método do Ordenamento Territorial e Ambiental	10,0	08	360	02/10
EGG.00137	Movimentos Sociais e Territorialidades	10,0	04	60	02/10
EGG.00125	Seminário Livre de Doutorado	9,0	08	360	01/11
EGG.00135	Diversidade Territorial e Regionalização	9,5	04	60	02/11
EGG.00122	Seminário de Pesquisa I	9,0	08	360	02/11
EGG.00151	Política e Planejamento do Meio Ambiente	10,0	04	60	02/11
EGG.00123	Seminário de Pesquisa II	9,5	08	360	01/12
EGG.00124	Seminário de Pesquisa III	9,5	08	360	02/12
EGG.00120	Seminário de Qualificação	*	*	*	*
EGG.00121	Defesa da Tese	*	*	*	*
TOTAL			52	1980	

TESE / DISSERTAÇÃO - TÍTULO:
 DATA DA DEFESA:
 ORIENTADOR: Prof. Dr. Jacob Binsztok
 MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA / INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:

JULGAMENTO:

OBSERVAÇÕES: *As disciplinas serão cursadas em 2013, portanto não constam as notas, os créditos e a carga horária, pelo que se expede como provisório.

Local e data: Niterói, 29 de janeiro de 2013.
 Este documento só é válido sem rasuras, com selo da UFF e com a assinatura do Coordenador.
 ASSINATURA DO COORDENADOR

UFF UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
 Prof. Dr. Jorge Luiz Barbosa
 Coordenador
 Programa de Pós-Graduação em Geografia
 Matr. SIAPE 0311490-1



DECLARAÇÃO QUE NÃO POSSUI OUTRO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

UNEMAT
Fis. 27
Ass: 8

Eu, TÂNIA PAULA DA SILVA, portadora do RG: 29.658118-5, Orgão: SSP-SP, inscrito no CPF: 266.160.718-80, Matrícula nº. 132045, Endereço: Rua Bexiga, Casa 17, Quadra 20, Bairro: Cohab Nova, Cidade: Cáceres-MT, Fone (65)9973-6590 / 3222-2318, Cargo: Profa. Assistente, Órgão de Lotação: Depto. De Geografia, Campus Universitário: Jane Vanini, DECLARO para os devidos fins não possuir outro vínculo empregatício.

SAD/Protocolo
Fis. 27
Rub. 4-11

Cáceres-MT, 14 de JANEIRO de 2013.

Profª. Ms. Tânia Paula da Silva



SAD/Protocolo
Fls. 28
Rub. G-10

UNEMAT
Fls. 28
Ass: [assinatura]

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Pelo presente Termo de Compromisso e Responsabilidade eu, TÂNIA PAULA DA SILVA, ocupante do cargo de PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, registrado com o n° de matrícula 132045 da Universidade do Estado de Mato Grosso, devendo afastar-me de minhas atividades com o fim de freqüentar o curso de Pós-graduação em GEOGRAFIA, nível DOUTORADO (doutorado/mestrado) na UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, País BRASIL durante o período de UM (01) ano, cujo início se dará em 01/04/2013 e o término em 01/03/2014. Assumo voluntariamente, na forma da **Resolução 012/2011-CONEP** de 23 de março de 2011, o seguinte compromisso:

- 1º - Retornar e permanecer obrigatoriamente na UNEMAT, por tempo igual ao do afastamento concedido, incluídas as prorrogações, sob pena de indenização de todas as despesas;
- 2º - Entregar até 60 (sessenta) dias após o regresso a Universidade, relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas no curso, instruído de documentação comprobatória, emitida pela entidade de ensino, da conclusão do curso.

Fica o servidor (a) desde já ciente de que:

- a) Será concedido pela UNEMAT, durante a realização do curso, no período do afastamento concedido os vencimentos (ou salários) e quaisquer vantagens pecuniárias percebidas durante o afastamento ou em razão dele;
- b) A licença e a exoneração (ou dispensa) não me serão concedidas sem o prévio reembolso das despesas acima referidas;
- c) Na hipótese de abandono do cargo (ou emprego), terei que arcar com a indenização de todas as despesas, além de ficar sujeito às sanções cabíveis.

Cáceres-MT, 14 de JANEIRO de 2013.



[Assinatura]

Prof. Ms. Tânia Paula da Silva

2º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DE CÁCERES / MT
Titular: JULIANO ALVES MACHADO N 95168
Reconheço por verdadeira a(s) Firma(s) de: TANIA PAULA DA SILVA Dou Fé.
AFL81366 R\$ 4,50
Cáceres-MT, 30 de janeiro de 2013
Dou fé. Em testemunho() da verdade
At. por: 59 - Ass. ESTEFÂNIA DA SILVA LOPES-Escrivente
Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso. Cod. Serv. 38 Cod. At. 01
<http://www.tjmt.jus.br/selos>

Estefânia da Silva Lopes
Escrivente Juramentada
CPF 011.574.291-30



[Assinatura]

2004 APR 27
10:00 AM
LIBRARY

LIBRARY
1000
2004

1000
2004

LIBRARY



SAD/Protocolo
Fls. 99
Rub. 11

TERMO DE CONCESSÃO E ACEITAÇÃO DE AFASTAMENTO REMUNERADO PARA A REALIZAÇÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM QUE ENTRE SI FIRMAM A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO E O(A) SERVIDOR(A) NA FORMA ABAIXO:

UNEMAT
Fls. 99
Ass: 3

Pelo presente termo, o Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso concede o afastamento remunerado ao servidor(a) TÂNIA PAULA DA SILVA, matrícula nº 132045, para realizar Curso de Pós-Graduação em GEOGRAFIA, nível DOUTORADO (mestrado/doutorado) na Universidade FEDERAL FLUMINENSE, Cidade NITEROI/RJ, País BRASIL sob as cláusulas e condições seguintes:

Cláusula 1ª: A título de apoio financeiro, a Universidade do Estado de Mato Grosso obriga-se a pagar mensalmente ao interessado ou ao seu procurador devidamente habilitado a importância de R\$ 8.279,67 correspondente ao valor total de sua remuneração como DOCENTE lotado(a) no Departamento DE GEOGRAFIA do Campus Universitário de CÁCERES, da Universidade do Estado de Mato Grosso, que será reajustado quando ocorrerem alterações de salários, na forma da lei.

Cláusula 2ª: A presente concessão é feita pelo prazo de 01 ano, cujo início se dará em 01/04/2013 e o término em 01/03/2014, para a realização dos trabalhos indicados no preâmbulo deste acordo e com a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.

Cláusula 3ª: O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso, a juízo, poderá, a qualquer tempo, suspender o pagamento da importância referida na cláusula 1ª ou cancelar o presente apoio financeiro sem direito a quaisquer reclamações judiciais ou extrajudiciais, caso o interessado cometa falta grave durante a realização do seu aperfeiçoamento profissional ou deixe de cumprir sem justa causa os compromissos assumidos em qualquer instituição que lhe conceda auxílio financeiro que importe na suspensão do mesmo.

Cláusula 4ª: O Interessado se obriga a:

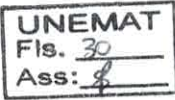
- a) Remeter relatórios semestrais de suas atividades à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso; não o fazendo até 30 (trinta) dias após o término desse prazo, serão suspensos os pagamentos ou cancelado o apoio financeiro, a critério da Reitoria, com indicação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; salvo motivo de força maior devidamente comprovado e previamente justificado.
- b) Reassumir no primeiro dia útil após o término do afastamento ou imediatamente após a defesa de dissertação ou tese o exercício de suas funções na Universidade do Estado de Mato Grosso;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



- c) Comunicar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação as alterações de seu endereço, bem como remeter 03 (três) cópias de qualquer trabalho que publicar no período de afastamento.
- d) Encontrando-se no exterior, possuir um seguro que cubra no mínimo, os riscos de vida e saúde para si e para os membros de sua família; se no exterior, providenciar inscrição no seguro social do respectivo país.



Cláusula 5ª: O interessado fica na obrigação de restituir à Universidade do Estado de Mato Grosso as importâncias desta recebidas, sob o título definido na cláusula 1ª deste termo e outras que porventura ocorrerem durante o período de aperfeiçoamento, na forma e no prazo que estabelecidas pela Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso:



- a) Incorrer no que dispõe a cláusula terceira deste termo;
- b) Não cumprir a obrigação estipulada na letra b da cláusula 4ª;
- c) For demitido de sua função na Universidade do Estado de Mato Grosso, por falta grave cometida durante o período de compromisso.

Cláusula 6ª: O interessado declara que aceita, sem restrições o presente apoio financeiro, na forma que lhe é concedido, e que se compromete a cumprir o presente Termo em todas as suas cláusulas e condições, bem como declara aceitar sem restrições a **Resolução 012/2011-CONEPE de 23 de março de 2011**, referente à política de qualificação docente da UNEMAT, comprometendo-se a respeitá-la e cumpri-la.

Para firmeza e validade do que fica estabelecido neste acordo, segue o mesmo assinado pelas partes mencionadas e por duas testemunhas, a tudo presente.

Cáceres-MT, 14 de Janeiro de 2013.



Assinatura do(a) Servidor(a)

Assinatura do(a) Reitor(a) da UNEMAT

Testemunhas:

RONALDO JOSÉ NEVES

GERALDO FERREIRA

TANIA SILVA

PAULA DA SILVA

2º 2º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DE CÁCERES / MT
OFÍCIO Titular: JÚLIANO ALVES MACHADO N 95167
CÁCERES RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 257 - CENTRO - CEP 78200-000 - TELEFAX (65) 3321-0885 - www.tjmt.org.br

Reconheço por verdadeira a(s) Firma(s) de: TANIA
PAULA DA SILVA Dou Fé: *****

AFL81365 R\$ 4,50  Selo de Controle Digital

Cáceres-MT, 30 de janeiro de 2013
Dou fé. Em testemunho() da verdade

At por: 59 - Ass. ESTEFÂNIA DA SILVA LOPES-Escrivente
Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso. Cod. Serv. 38 Cod. Ato 23
<http://www.tjmt.jus.br/selos>

Estefânia da Silva Lopes
Escrivente Juramentada
CPF 011.574.291-30





UNEMAT
Fls. 31
Ass:

SAD/Protocolo
Fls. 91
Rub. G-19

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que NADA CONSTA de pendência em nome da Docente Professora *TÂNIA PAULA DA SILVA*, lotada no Departamento de Geografia do Campus Universitário de Cáceres, junto a esta Supervisão de Apoio Acadêmico referente a entrega do diário:

- Estágio Supervisionado em Geografia III – 8º Semestre – Período: 2012/2.

É o que nos cumpre a declarar.

Marilene Augusta Leite
Superv. de Apoio Acadêmico
UNEMAT - Campus Univ. Cáceres
Mat. 936

Cáceres-MT, 28 de janeiro de 2013.



ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
 SUPERVISÃO DE APOIO ACADÊMICO



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que NADA CONSTA de pendência em nome da Docente Professora TÂNIA PAULA DA SILVA, lotada no Departamento de Geografia do Campus Universitário de Cáceres, junto a esta Supervisão de Apoio Acadêmico referente a entrega do diário.

• Etágio supervisionado em Geografia III – 8º Semestre – Período: 2012.

É o que nos compete a declarar

Cáceres-MT, 28 de janeiro de 2013


 Nome do Assinante: _____
 Cargo: _____
 Assinatura: _____

UNEMAT
 Fls. 27
 Ass: 3

SAD/Protocolo
 Fls. 11
 Rub. 11



PARECER AD REFERENDUM - Nº. 001/2013 - COLEGIADO DE CURSO

PARTES: Curso de Geografia / Profª. Ms. Tânia Paula da Silva

ASSUNTO: Afastamento para qualificação.

UNEMAT
Fls. 32
Ass: [assinatura]


SAD/Protocolo
Fls. 32
Rub. [assinatura]

HISTÓRICO: A professora Tânia Paula da Silva protocolou na secretaria do Curso, documentação referente ao requerimento de afastamento, pelo período de **01/04/2013** a **01/03/2014**, para qualificação em Doutorado no Programa de Pós-graduação: Doutorado em Geografia / DINTER Novas Fronteiras, CAPES/UFF/UNEMAT.

PARECER: O Coordenador do Curso de Geografia, professor Dr. Ronaldo José Neves, *Ad Referendum* do Colegiado de Curso é de parecer **favorável** ao afastamento da professora Tânia Paula da Silva, pelo período de **01/04/2013** a **01/03/2014**, para qualificação em doutorado, conforme programação do Programa de Pós-graduação: Doutorado em Geografia / DINTER Novas Fronteiras, CAPES/UFF/UNEMAT.

É o Parecer.

Cáceres-MT, 08 de fevereiro de 2013.


PROF. DR. RONALDO JOSÉ NEVES
Coordenador do Curso de Geografia
Portaria Nº. 998/2011

Prof. D.Sc. Ronaldo José Neves
Coord. do Curso de Geografia
UNEMAT/Campus Univ. Cáceres
Portaria n. 998/2011

UNIVERSITY
LIBRARY
SERIALS
ACQUISITION
DEPARTMENT
100
100

THE
LIBRARY
SERIALS
ACQUISITION
DEPARTMENT

I
I



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
COLEGIADO REGIONAL



PARECER nº 003/2013

PARTES INTERESSADAS: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG
Colegiado Regional do *Campus* de Cáceres
Curso de Geografia
Profª Tânia Paula da Silva

SAD/Protocolo
Fls. 33
Rub. *[assinatura]*

ASSUNTO: Afastamento para qualificação.

HISTÓRICO: O processo sob nº 56435/2013 trata do pedido de afastamento para qualificação em doutorado no Programa de Pós-graduação: Doutorado em Geografia / DINTER Novas Fronteiras, CAPES/UFF/UNEMAT.

CONSIDERANDO que o Colegiado do Curso de Geografia manifesta-se por meio do Parecer *Ad Referendum* nº 001/2013, **FAVORÁVEL** ao afastamento da professora Tânia Paula da Silva, pelo período de 01/04/2013 a 01/03/2014, para qualificação pretendida (fl. 31);

PARECER: O Colegiado Regional do *Campus* Universitário de Cáceres, no uso de suas atribuições legais, em sessão ordinária e pública, realizada na data de 19/02/2013, manifesta-se **FAVORÁVEL** por unanimidade, ao afastamento da docente Tânia Paula da Silva para qualificação em doutorado no período de 01/04/2013 a 01/03/2014.

SMJ. É o Parecer.

Cáceres, 26 de fevereiro de 2013.

[Assinatura]
Prof. Dr. Anderson Marques do Amaral
Diretor de Unidade Regionalizada
Político-Pedagógico e Financeiro

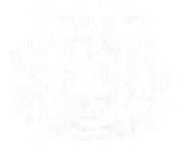
À PRÓ-REITORIA DE PÊSQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

Avenida São João s/nº, Bairro Cavahada - Cáceres/MT
CEP 78.200-000. Telefone: 3221-0539

UNIVERSITY
FIR - 217
BAA



THE UNIVERSITY OF
MADRAS
MADRAS UNIVERSITY
MADRAS



UNIVERSITY OF MADRAS

THE UNIVERSITY OF MADRAS
MADRAS UNIVERSITY
MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS

UNIVERSITY OF MADRAS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
SUPERVISÃO DE RECURSOS HUMANOS



UNEMAT
Fls. 34
Ass: 7

Ofício nº 043/2013 – SRH

Cáceres/MT, 28 de fevereiro de 2013.

Prezado Senhor
Ernandes Sobreira Oliveira Júnior
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
Unemat/Sede Administrativa

SAD/Protocolo
Fls. 34
Rub. 4.10

Ao cumprimentá-la, encaminhamos em anexo, a pedido da docente Tânia Paula da Silva, o comprovante de férias da mesma no período de 25/02/2013 até 26/03/2013 referente ao período aquisitivo 06/09/2011 à 05/09/2012.

Sem mais, colocamo-nos à inteira disposição para maiores esclarecimentos.
Respeitosamente.

AS
Anderluci dos Santos Zanetti
Supervisão de Recursos Humanos
Campus Univ. de Cáceres - UNEMAT
Mat.. 113037

C/c.: Profa. Ms. Tânia Paúla da Silva
Departamento de Geografia
Campus Universitário de Cáceres

Identificação Funcional

Id. Func: 132045 Vinculo: 1

TANA PAULA DA SILVA

Regime: ESTATUTARIO CIVIL Categ: PROFES EDUC SUPERIOR Exercício: 06/09/2006 Situação: ATIVO

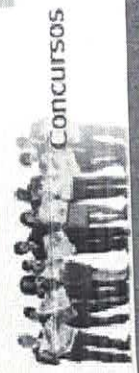
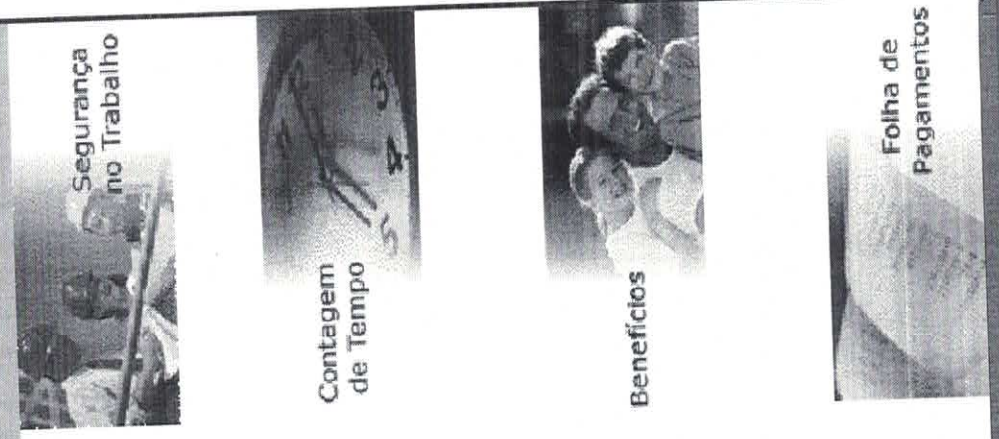
0.950: 000021 - FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO D. SÉC.: 058238 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Férias

Início	Término	Período Aquisitivo	Total de Dias	Dias Vendidos	Dias Gozados	Dias Convertidos	Saldo
25/02/2013	26/03/2013	06/09/2011	30	0	30	0	0
02/01/2011	31/01/2013	06/09/2010	30	0	30	0	0
02/01/2011	31/01/2011	05/09/2009	30	0	30	0	0
01/01/2009	30/01/2009	06/09/2008	30	0	30	0	0
02/01/2008	31/01/2008	06/09/2007	30	0	30	0	0
01/01/2007	30/01/2007	06/09/2006	30	0	30	0	0

Abono no Início Abono Constitucional

Observação: CONF. REGULAMENTO.





Ofício nº. 051/2013 – SUCON/PGF

UNEMAT
Fls. 36
Ass: *[Handwritten Signature]*

Cáceres, MT. 05 de Março de 2013.

SAD/Protocolo
Fls. 36
Rub. *[Handwritten Signature]*

Prezado Pró-Reitor,

Vimos cordialmente em atendimento ao protocolo Nº **56435/2013**, afirmar que não foram encontrados débitos ou ainda pendência financeira e/ou contábil da servidora **Tânia Paula da Silva**, junto a Supervisão de Contabilidade, sendo assim não vemos óbice no atendimento do pleito da referida servidora, porém a instituição se resguarda no direito de cobrar quaisquer débitos ou ainda pendências financeiras, caso verificado posteriormente.

Colocamo-nos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas, sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

[Handwritten Signature]
Joaquim Marcelo P. C. Neto
Supervisor de Contabilidade
Port. nº 352/2012 mat.73420-UNEMAT

RECEBEMOS
EM 05/03/13
Ass. *[Handwritten Signature]*
UNEMAT/PGF

Ilmo. Srº.

ARIEL LOPES TORRES

Pró-reitor de Gestão Financeira - PGF

Sede Administrativa – UNEMAT

UNEMAT – Av. Tancredo Neves. 1095 – Cavalhada – Cáceres – MT. CEP: 78200-000
Fone: (065) 3221-0000 Ramal 0105 – sucon@unemat.br



Ofício 010/2013 PRPPG-*Stricto Sensu*/afastamento

Cáceres, 04 de Março de 2013

SAD/Protocolo
Fls. 37
Rub. G. D.

Prezado Pró-Reitor,

Com os nossos cordiais cumprimentos, encaminho o processo abaixo discriminado que versa sobre solicitação de afastamento para qualificação. Desta forma, solicitamos assinatura no Atestado de Nada Consta anexo ao mesmo.

	Processo nº	Requerente	Assunto	Resolução CONEPE
1	Processo nº 56435/2013	Profa. Tânia Paula da Silva	Afastamento para qualificação em nível de Doutorado (Dinter).	012/2011- CONEPE

Em tempo, informamos que caso haja alguma pendência dos docentes junto a essa Pró-Reitoria, necessário se faz o envio de documento informando tal situação.

Ainda, solicitamos que o processo seja enviado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEC com a mesma finalidade acima mencionada e, logo após, remetido a esta Pró-reitoria para demais encaminhamentos necessários.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Ernandes Sobreira Oliveira Júnior
Ernandes Sobreira Oliveira Júnior
Agente Administrativo
Matrícula 118188/2012
PRPPG / UNEMAT

Ao
Ilmo Senhor
Prof. Msc. ARIEL LOPES TORRES
MD. Pró-Reitor de Gestão Financeira-PGF
Universidade do Estado de Mato Grosso
Sede Administrativa

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PRPPG
Diretoria de Programas *Stricto Sensu*/Supervisão de Programa *Stricto Sensu*
Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada - CEP: 78.200-000 - Cáceres - MT, Brasil
Tel/PABX: 55 (65) 3221 0000/ PRPPG (65) 3221-0007/ (65) 3221-0015 Fax: (65) 3222 -3908
- CP: 242 - Internet: www.unemat.br - email: prppg_ss@unemat.br

RECEBEMOS
EM 05/03/13
Ass. José Augusto
UNEMAT/PGF 14:15

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins a quem possa interessar que a **Prof^a. Tânia Paula da Silva** lotada no Curso de Geografia do *Campus* Universitário de Cáceres encontra-se **adimplente** junto à UNEMAT/Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

A PROEC se resguarda no direito de cobrar quaisquer pendências, caso verificado posteriormente.

Por ser expressão da verdade, dato e assino.

Cáceres, 08 de março de 2013.

Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Pró-Reitora de Extensão e Cultura
UNEMAT-Sede Administrativa
Portaria nº. 2327/2012

UNEMAT

LINEAR
No. 1
Date

THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
THE STATE EDUCATION DEPARTMENT
THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK



STATE OF NEW YORK
No. 1
Date

DEPT. OF EDUCATION

THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
THE STATE EDUCATION DEPARTMENT
THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK

THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
THE STATE EDUCATION DEPARTMENT
THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK

Vers. L. de la Roche
P.O. Box 100
Albany, N.Y. 12244
Phone: 518-473-2000

THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
THE STATE EDUCATION DEPARTMENT
THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK

Fls. 39
Rub. G. 19

UNEMAT
Fls. 39
Ass: \$



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



A T E S T A D O

Processo nº 56435/2013

Atestamos para os devidos fins, que nada consta, nas Pró-Reitorias e Supervisões a seguir discriminadas, que possa impedir o(a) **Prof.(a) TANIA PAULA DA SILVA** lotado(a) no **Curso de GEOGRAFIA**, do **Campus Universitário de CÁCERES**, de afastar-se no período de **27/03/2013** a **26/03/2014** (totalizando 12 meses) para a realização de qualificação em nível de Doutorado (Dinter) no **Programa de Pós-Graduação em Geografia** – através da **Universidade Federal Fluminense** e de acordo com a legislação vigente, **Resolução nº 012/2011 – CONEPE**.

Supervisão de Pós-graduação Stricto Sensu - PRPPG

Ass: _____ data 04/03 /2013

Elaine Hoffmann
Supervisora de Pós - Graduação Stricto Sensu, Port. 396/2012
UNEMAT

Supervisão de Pós-graduação Lato Sensu - PRPPG

Ass: _____ data 07/03 /2013

Ricardo Furlanetto Amorim
Supervisor de Pós - Graduação Lato Sensu, Port. 398/2012
UNEMAT

Supervisão de Acompanhamento de Programas e Projetos – SAAP/PRPPG

Ass: _____ data 07/03 /2013

Ms. Iraci P. de Azevedo
Supervisora de Acompanhamento de Programas e Projetos de Pesquisa, Port. 397/2012
PRPPG/UNEMAT

Pró-Reitoria de Gestão Financeira - PGF

Ass: _____ data 05/03 /2013

Prof. Ms. Ariel Lopes Torres
Pró - Reitor de Gestão Financeira
UNEMAT/PGF - 743/2010

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC

Ass: _____ data ____ / ____ /2013

Vera Lúcia da Rocha Maquês
Pró - Reitora de Extensão e Cultura
UNEMAT-Sede Administrativa
Portaria nº. 2327/2012

UNIVERSITY OF TORONTO
LIBRARY

1975
1975

Estado Holandés
Inspección de P.S. - Ciudad de La Haya
General Post 324321
DEPT. CULTURAL

Estado Holandés
Inspección de P.S. - Ciudad de La Haya
General Post 324321
DEPT. CULTURAL

Inspección de P.S. - Ciudad de La Haya
General Post 324321
DEPT. CULTURAL

Inspección de P.S. - Ciudad de La Haya
General Post 324321
DEPT. CULTURAL



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIAS TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

SAL/PROG/010
Fis. *[assinatura]*
Rub. *[assinatura]*



CURSO	GRANDE ÁREA	ÁREA	Nº DE VAGAS / CR*	JUSTIFICATIVA PARA CONTRATAÇÃO
	Ciências Humanas	Geografia (Ensino da Geografia)	01 CR	Substituição a Prof.ª GEYSHA A. GOMES CURVO , em possível prorrogação de licença médica.
	Ciências Humanas	Geografia (Ensino da Geografia)	01 CR	Vaga nova por possível excesso de alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular III.
	Ciências Humanas	Geografia (Ensino da Geografia)	01 CR	Substituição a Prof.ª TÂNIA PAULA DA SILVA , em possível licença para qualificação profissional.
	Ciências Humanas	Geografia (Ensino da Geografia)	01 CR	Vaga nova por possível excesso de alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular IV.

Total geral de vagas da faculdade: **23** (vinte e três) para cadastro de reserva.

Eis a Justificativa do Processo Seletivo Simplificado acima identificado.

Cáceres-MT, 17 de Janeiro de 2013.

Prof.ª Dr.ª Ana Maria Di Renzo
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEG /UNEMAT

Valter Gustavo Dazner
Pró-Reitoria de Administração
PRAD /UNEMAT



PARECER Nº 007/2013 – PRPPG/Stricto Sensu

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Campus Universitário de CÁCERES

Curso de GEOGRAFIA

Prof.(a) TANIA PAULA DA SILVA

SAD/Protocolo
Fls. 41
Rub. G. J.

ASSUNTO: Afastamento no período de 27/03/2013 a 26/03/2014 (totalizando 12 meses) para cursar Doutorado (Dinter) em Geografia na Universidade Federal Fluminense, sem bolsa, curso com período de duração de 23/06/2010 a 23/06/2014, de acordo com a Resolução nº 012/2011 - CONEPE.

A) HISTÓRICO

- I. O Processo nº 56435/2013 trata-se da solicitação de afastamento do(a) **Prof.(a) TANIA PAULA DA SILVA** no período de 27/03/2013 a 26/03/2014 para cursar Doutorado (Dinter) em Geografia na Universidade Federal Fluminense, de acordo com a Resolução nº 012/2011 - CONEPE.
- II. Em atendimento a Resolução nº 012/2011 - CONEPE o pleito do(a) **Prof.(a) TANIA PAULA DA SILVA** encontra-se devidamente instruído com as seguintes documentações: RG e CPF, Projeto de Pesquisa, Comprovante de matrícula, Parecer do colegiado de curso, Parecer do colegiado regional, Comprovante de férias pelo período de 25 de fevereiro a 26 de março de 2013, Declaração da Supervisão de Apoio Acadêmico, Termo de Concessão e Aceitação de Afastamento, Termo de Compromisso e Responsabilidade, Declaração de não possuir outro vínculo empregatício, Nada consta da Biblioteca, Nada consta das Pró-Reitorias de Gestão Financeira, Extensão e Pesquisa e Pós-Graduação, Histórico Escolar,

B) PARECER

- III. Considerando que o investimento na qualificação do corpo docente é de suma importância para a UNEMAT, uma vez que significa a possibilidade de ganho técnico-

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.

1954
10
10

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.

UNITED STATES
POST OFFICE
WASHINGTON, D.C.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
REITORIA



UNEMAT
Fis. 43
Ass: 8

SAD/Protocolo
Fis. 139
Rub. 9.11

PORTARIA N° 458/2013

Autoriza servidor docente ao afastamento para qualificação

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS

CONSIDERANDO o que estabelece o artigo 36 da Lei Complementar N° 320/2008 de 30/06/2008, que dispõe sobre a autorização para afastamento docente;

CONSIDERANDO o que estabelece o artigo 8° da Resolução 012/2011-CONPEPE, que dispõe sobre a política de qualificação docente da Unemat;

CONSIDERANDO o Parecer nº 007/2013-PRPPG/*Stricto Sensu* e Ofício 113/2013-SDP, datado de 26/03/2013;

RESOLVE:

Art. 1° Autorizar a servidora Docente da Educação Superior, **TÂNIA PAULA DA SILVA**, matrícula 132045, lotada no Curso de Geografia do Campus Universitário de Cáceres, ao **AFASTAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO**, Nível de Doutorado (DINTER) em Geografia na Universidade Federal Fluminense, no período de 27/03/2013 a 26/03/2014.

Registre-se

Publique-se

Cumpra-se

Cáceres, MT, 01 de abril de 2013.


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

SAD/Protocolo	UNEMAT
Fls. <u>44</u>	Ass: <u>[assinatura]</u>
Rub. <u>[assinatura]</u>	

Ofício nº. 138/2013-PRAD-SDP

Cáceres-MT, 10 de Abril de 2013.

Ilma. Senhora
Ozenira Felix Soares de Souza
Secretária Adjunta de Gestão de Pessoas - SAD
Cuiabá/MT

Prezada Senhora,

Ao tempo em que externamos nossos cordiais cumprimentos, aproveitamo-nos do ensejo para encaminhar a Vossa Senhoria, o Processo sob protocolo n. 56435/2013, da Docente da Educação Superior, **TÂNIA PAULA DA SILVA**, matrícula n. 132045, referente à solicitação de afastamento para qualificação, para ciência, análise e posterior publicação em Diário Oficial.

Na oportunidade, agradecemos desde já sua atenção e renovamos os elevados protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente.

Suzely Paizano Neves
Supervisora de Desenvolvimento
Profissional em Substituição/UNEMAT
Matrícula 127794



DE: SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PARA:

- PROTOCOLO DA SAD
- COORDENADORIA DE PROVIMENTO
- COORDENADORIA DE APLICAÇÃO
- COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO
- COORDENADORIA DE MANUTENÇÃO
- COORDENADORIA DE MONITORAMENTO
- COORDENADORIA DE PERÍCIA MÉDICA

ENCAMINHE-SE O REFERIDO PROCESSO PARA PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS QUE O CASO REQUER:

Rosange
ASSINATURA/CARIMBO

16/04/13
DATA

Rosange Siqueira da Cunha
Superintendência de Gestão de Pessoas
SAD/JMT

SALV
FOL
45
a

Eventos de Cargo

Identificação Funcional

Id. Func: 132045 TANIA PAULA DA SILVA Vínculo: 1 Detalhes

Regime: ESTATUTARIO CIVIL Categ.: PROFES EDUC SUPERIOR Exercício: 06/09/2006 Situação: ATIVO
Orgão: 000021 - FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO D Setor: 058238 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Eventos de Cargo

Início	Término	Tipo de Evento	Setor	Nome do Setor
06/09/2009		PROV EFETIVO CIVIL	058238	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Espécie de Evento	Cargo	Nome do Cargo
PROGRESSAO VERTICAL	11800	PROFESSOR UNEMAT LC 320

Referência	Jornada	Horário Trab.	Vaga	Especialidade
B-002	40H			

Início	Término	Tipo de Evento	Setor	Nome do Setor
01/08/2008	05/09/2009	PROV EFETIVO CIVIL	058238	DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Espécie de Evento	Cargo	Nome do Cargo
ENQUADRAMENTO LC 320	11800	PROFESSOR UNEMAT LC 320

Referência	Jornada	Horário Trab.	Vaga	Especialidade
B-001	40H			

Obs: Conceder progressao vertical por cumprimento do intersticio da Lei de Carreira e as AVDs.

SAD/Funcionários
26
27

Atributos de Funcionários

Identificação Funcional

Id. Func: 132045 TANIA PAULA DA SILVA Vínculo: 1 Detalhes

Regime: ESTATUTARIO CIVIL Categ.: PROFES EDUC SUPERIOR Exercício: 06/09/2006 Situação: ATIVO

Orgão: 000021 - FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO D Setor: 058238 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Atributos

Atributo: ESTABILIDADE Data Início: 06/09/2009 Data Final:

Classificação: ESTABILIDADE

Observações: Processo nº 355132/2011 de 16/05/2011 solicita estabilidade por concurso publico apos estagio probatorio dos servidores da Educação Superior.

SAD/Processo
Fls. 47
Rubr. 07

Frequência

Identificação Funcional

Id. Func: 132045 TANIA PAULA DA SILVA Vínculo: 1 Detalhes

Regime: ESTATUTARIO CIVIL Categ.: PROFES EDUC SUPERIOR Exercício: 06/09/2006 Situação: ATIVO

Orgão: 000021 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO D Setor: 058238 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Frequência

Filtro: Tipo: Data Inicial: Data Final:

Início	Término	Dias do Período	Tipo	Mnemônico	Quantidade	Formato Qtde
01/08/2011	31/07/2012	368	COMBINATIVA	LGO LICENÇA PARA QUALIFICAÇÃO PF		DECIMAL

Obs.: RESOLVE CONCEDER LICENÇA PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM NIVELDOUTORADO EM GEOGRAFIA, NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE-UFF.

Art. 2º Este Ato Administrativo entra em vigor na data de sua publicação.

Secretaria de Estado de Administração, em Cuiabá, 30 de setembro de 2011.

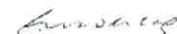

CESAR ROBERTO ZILIO
Secretário de Estado de Administração

(REPUBLICA-SE POR TER SAÍDO INCORRETO NO DOE DE 07.10.2011)

ATO ADMINISTRATIVO Nº 2.676/2011/SAD

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso das suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 703200/2011/UNEMAT, resolve **cessar os efeitos** do Ato Administrativo nº 1.517/2010/SAD publicado no Diário Oficial do Estado em 26 de Agosto de 2010, que concedeu a Licença para Qualificação Profissional de **VALDIVINA VILELA BUENO PAGEL**, Técnico Universitário, Matrícula Funcional nº 78497/3, a partir de 26 de Junho de 2011.

Palácio Palaguás, em Cuiabá, 17 de outubro de 2011.


CESAR ROBERTO ZILIO
Secretário de Estado de Administração


ELIENE JOSÉ DE LIMA
Secretário de Estado de Ciências e Tecnologia


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor - Unemat

ATO ADMINISTRATIVO Nº 2.670/2011/SAD

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 594207/2011/UNEMAT, resolve conceder ao Sr. **MARIO GERALDO FERREIRA DE ANDRADE**, Matrícula Funcional nº 128621/2, Professor Unemat LC 320, lotado na Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, em Tangará da Serra/MT, **Licença para Qualificação** em nível de Mestrado em **Ciências Contábeis**, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, no período de **1º de Agosto de 2011 a 31 de Janeiro de 2012**, nos termos do Parecer Jurídico nº 141/2011/UNEMAT, Lei Complementar nº 320/2008 de 30/06/2008, sem prejuízo da percepção do subsídio.

Palácio Palaguás, em Cuiabá, 17 de outubro de 2011


CESAR ROBERTO ZILIO
Secretário de Estado de Administração


ELIENE JOSÉ DE LIMA
Secretário de Estado de Ciências e Tecnologia


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor - Unemat

ATO ADMINISTRATIVO Nº 2.671/2011/SAD

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 594227/2011/UNEMAT, resolve conceder ao Sr. **MARCIO IRIS DE MORAIS**, Matrícula Funcional nº 47677/9, Professor Unemat LC 320, lotado na Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, em Tangará da Serra/MT, **Licença para Qualificação** em nível de Mestrado em **Ciências Contábeis**, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, no período de **1º de Agosto de 2011 a 31 de Janeiro de 2012**, nos termos do Parecer Jurídico nº 142/2011/UNEMAT, Lei Complementar nº 320/2008 de 30/06/2008, sem prejuízo da percepção do subsídio.

Palácio Palaguás, em Cuiabá, 17 de outubro de 2011


CESAR ROBERTO ZILIO
Secretário de Estado de Administração


ELIENE JOSÉ DE LIMA
Secretário de Estado de Ciências e Tecnologia


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor - Unemat

ATO ADMINISTRATIVO Nº 2.668/2011/SAD

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 550440/2011 UNEMAT, resolve conceder a Sra. **TANIA PAULA DA SILVA**, Matrícula Funcional nº 132045/1, Professor Unemat LC 320, lotado na Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, em Cáceres/MT, **Licença para Qualificação** em nível de Doutorado em **Geografia**, na

Universidade Federal Fluminense - UFF, no período de **1º de Agosto de 2011 a 31 de Julho de 2012**, nos termos do Parecer Jurídico nº 139/2011/UNEMAT, Lei Complementar nº 320/2008 de 30/06/2008, sem prejuízo da percepção do subsídio.

Palácio Palaguás, em Cuiabá, 17 de outubro de 2011


CESAR ROBERTO ZILIO
Secretário de Estado de Administração


ELIENE JOSÉ DE LIMA
Secretário de Estado de Ciências e Tecnologia


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor - Unemat

ATO ADMINISTRATIVO Nº 2.669/2011/SAD

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 524677/2011/UNEMAT, resolve conceder ao Sr. **WEILY TORO MACHADO**, Matrícula Funcional nº 102005/4, Professor Unemat LC 320, lotado na Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, em Cáceres/MT, **Licença para Qualificação** em nível de Doutorado Interinstitucional em **Economia (DINTER)**, realizado entre a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e a Universidade Federal de Mato Grosso - UFGM, no período de **16 de Setembro 2011 a 15 de Setembro de 2012**, nos termos do Parecer Jurídico nº 143/2011/UNEMAT, Lei Complementar nº 320/2008 de 30/06/2008, sem prejuízo da percepção do subsídio.

Palácio Palaguás, em Cuiabá, 17 de outubro de 2011


CESAR ROBERTO ZILIO
Secretário de Estado de Administração



ELIENE JOSÉ DE LIMA
Secretário de Estado de Ciências e Tecnologia


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor - Unemat

ATO ADMINISTRATIVO Nº 2.675/2011/SAD

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 608440/2011 UNEMAT, resolve conceder a Sra. **CLEUZA RAMOS DOURADO**, Matrícula Funcional nº 53926/2, Agente Universitário LC 321, lotada na Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, em Cáceres/MT, **Licença para Qualificação** em nível de Mestrado em **Ciências Contábeis**, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, no período de **03 de Agosto de 2011 a 02 de Fevereiro de 2012**, nos termos do Parecer Jurídico nº 023/2011/UNEMAT, Lei Complementar nº 320/2008 de 30/06/2008, sem prejuízo da percepção do subsídio.

Palácio Palaguás, em Cuiabá, 17 de outubro de 2011.


CESAR ROBERTO ZILIO
Secretário de Estado de Administração


ELIENE JOSÉ DE LIMA
Secretário de Estado de Ciências e Tecnologia


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor - Unemat

SEFAZ

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA

AGÊNCIA FAZENDÁRIA DE ARENÁPOLIS

TERMO DE DISPENSA DE INSCRIÇÃO ESTADUAL DE MICROPRODUTOR RURAL - TDI. Reconheço que o(s) micro produtor (es) rural(is) abaixo cumpriu(ram) a exigência do art.26 da Port.114/02. Nome, CPF, Município; Cândido de Carvalho, 204.445.591-91, Nova Marilândia. Claudinesia Maria de Oliveira, 947.598.121-72, Santo Afonso. Danisleia Borges da Silva, 011.133.461-67, Santo Afonso. Diego Matias Fernandes Santos, 338.819.308-84, Nova Marilândia. Aline Cristina Ormond Granja, 970.562.781-91, Arenópolis



Fls. 49
Ass. 97

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENADORIA DE PROVIMENTO
GERÊNCIA DE QUADRO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

MANIFESTAÇÃO TÉCNICA Nº.: 310/GQMP/CP/SGP/SAD/2013
PROCESSO Nº: 56435/2013
INTERESSADO: Tania Paula da Silva
ASSUNTO: Prorrogação de Licença para Qualificação Profissional

1.0 – Do Relatório

Trata-se de requerimento formulado por **Tania Paula da Silva**, Professora da Educação Superior, Matrícula Funcional 132045/1, lotada na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, em que pleiteia a Prorrogação da Licença para Qualificação Profissional.

2.0 – Da Competência

É de se registrar que o Decreto Estadual nº 6.481, de 27 de setembro de 2005, estabelece a competência para se proceder à análise do mérito processual em relação à Licença para Qualificação Profissional.

Diz os artigos 9º e 10 do Decreto Estadual nº 6.481/2005:

Art. 9º *Caberá a cada Secretaria, Autarquia ou Fundação indicar os membros que irão compor a comissão de qualificação, a ser instituída por Portaria, para proceder à análise do mérito processual objetivando a concessão de licença para qualificação profissional.*

Art. 10. *Nenhum servidor poderá afastar-se de seu órgão, sem que previamente tenha sido homologada, pela presidência da comissão, a autorização para concessão de licença para qualificação profissional de Mestrado ou Doutorado.*

Cabe ressaltar que o Decreto Estadual nº 1.826, de 18 de fevereiro de 2009, o qual aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Administração – SAD, em seu inciso I do artigo 15, diz:

Art. 15. *A Gerência de Quadro e Movimentação de Pessoal tem como missão realizar e acompanhar a movimentação dos servidores públicos e controlar o quadro de pessoal Poder Executivo Estadual, competindo-lhe:*

I – elaborar atos de movimentação dos servidores públicos: *cessão, remoção, readaptação, reversão, recondução, reintegração e licenças para atividade política, mandato classista, mandato eletivo e qualificação profissional;*



Fls. 50
Ass ea

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENADORIA DE PROVIMENTO
GERÊNCIA DE QUADRO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

Portanto, resta evidente que a responsabilidade em julgar a legalidade do mérito processual em relação à Licença para Qualificação Profissional é da comissão de qualificação, instituída pela Secretaria, Autarquia ou Fundação que o servidor é lotado.

Posto isto, ressaltamos que cabe a Gerência de Quadro e Movimentação de Pessoal – SAD elaborar os atos de Licença para Qualificação Profissional.

3.0 – Da Manifestação

Da análise dos autos verifica-se que a Comissão de Qualificação deferiu a Prorrogação de Licença para Qualificação Profissional pelo período de **27/03/2013 a 26/03/2014..**

E o processo encontra-se instruído com as documentações a seguir:

- Requerimento do servidor;
- Parecer da Comissão de Qualificação

Portanto, conforme descrito, toda a documentação exigida pelo Decreto Estadual 6.481/2005, consta nos autos.

4.0 – Da Conclusão

Diante do exposto, a Gerência de Quadro e Movimentação de Pessoal atesta a conformidade e legalidade do presente processo.

Eis a manifestação.

Cuiabá, 17 de abril de 2013.

Solange Dias de Moura
Técnica da Área Instrumental do Governo

De acordo:

Diogo de Araújo Meira Rocha
Gerente de Quadro e Movimentação de Pessoal



SAD/Personal
F.º 62
Rubr.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENADORIA DE PROVIMENTO
GERÊNCIA DE QUADRO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

Ofício nº 153/2013/GQMP/CP/SGP/SAD

Cuiabá, 17 de abril de 2013.

Ao Senhor

Gustavo Lopes Yung

Diretoria Administrativa de Gestão de Pessoas da UNEMAT

Nesta

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando o processo abaixo mencionado, acompanhado do respectivo Ato para a assinatura do Secretário de Estado de Ciência Tecnologia e o Reitor da UNEMAT.

Após a assinatura, devolver a esta Gerência para providenciarmos a publicação.

- **56435/2013 – Tania Paula da Silva**

Sem mais para o momento, deixo-me a disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,


Diogo de Araujo Meira Rocha
Gerente de Quadro e Movimentação de Pessoal
SGP/SAD



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECITEC

OF. N° 135/2013/GS/SECITEC/MT

Cuiabá, 15 de Maio de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
FRANCISCO ANIS FAIAD
Secretário de Estado de Administração
Nesta

Senhor Secretário,

Estamos encaminhando Ato Administrativo devidamente assinado para assinatura e providências cabíveis.

Processo n° 56435/2013, Ato n° 661/2013 SAD- TANIA PAULA DA SILVA

Atenciosamente,


Denise Cecília Nogueira

Chefe de Gabinete

SECITEC



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

SAD/Protocolo
Fls. 53
Rubr. 07

ATO ADMINISTRATIVO Nº 661/2013/SAD

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 56435/2013, resolve prorrogar pelo período de **27 de março de 2013 a 26 de março de 2014**, o Ato Administrativo nº 2.668/2011/SAD, publicado no Diário Oficial de 17/10/2011, que concedeu **Licença para Qualificação Profissional** à **TANIA PAULA DA SILVA**, Professora da Educação Superior, Matrícula Funcional nº 132045/1/3, lotada na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá-MT.


FRANCISCO ANIS FAIA
Secretário de Estado de Administração

PUBLICADO NO D.O.E.	
Em:	29/05/2013
ATO Nº	661 PÁG. 10


RAFAEL BELLO BASTOS
Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia


ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERINTENDENCIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COORDENADORIA DE PROVIMENTO
GERÊNCIA DE QUADRO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

A DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNEMAT.

Retornamos o presente e informamos que o Ato foi publicado e lançado no SEAP.

Cuiabá, 29 de maio de 2013.


Diogo de Araujo Meira Rocha
Gerente de Quadro e Movimentação de Pessoal

DE: SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PARA:

- PROTOCOLO DA SAD
- COORDENADORIA DE PROVIMENTO
- COORDENADORIA DE APLICAÇÃO
- COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO
- COORDENADORIA DE MANUTENÇÃO
- COORDENADORIA DE MONITORAMENTO
- COORDENADORIA DE PERÍCIA MÉDICA

ENCAMINHE-SE O REFERIDO PROCESSO PARA PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS QUE O CASO REQUER:

ASSINATURA: *[assinatura]* DATA: 13/06/13

Frederico Ambrosio Gattass Botelho
Superintendência de Gestão de Pessoas
SAD/MT

dk.



2605
L4

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Geociências
Departamento de Geografia

posgeouff

Programa de Pós-graduação em Geografia

C E R T I F I C A D O
(Provisório)

Certifico, para os devidos fins, que **Tânia Paula da Silva** cumpriu todos os requisitos necessários para a obtenção do Grau de Doutora em Geografia e defendeu em **24 de outubro de 2014** a Tese de Doutorado "**Territórios de Esperança: o processo de recriação camponesa em Cáceres-MT**", submetida à banca composta pelos Professores Doutores *Jacob Binsztok*, presidente e orientador da candidata, *Carlos Alberto Franco da Silva*, da Universidade Federal Fluminense (UFF), *Jose Carlos Milléo de Paula*, da Universidade Federal Fluminense (UFF), *Heloisa Salles Gentil*, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e *Aumeri Carlos Bampi*, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT).

Niterói, 24 de outubro de 2014.

Certifico e dou fé, que a presente
fotocópia é reprodução fiel do
original que me foi apresentado.
Cáceres-MT, 10/12/2014

Cristiana Motta

Auxiliar Universitário
Campus Univ. de Cáceres - UNEMAT
Mat.: 126515

Jorge Luiz Barbosa
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Prof. Dr. Jorge Luiz Barbosa
Coordenador
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Matr. SIAPE 0311490-1

- Este certificado tem validade de 90 dias, a contar da data de sua expedição, até que todos os procedimentos administrativos sejam devidamente contemplados.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Geociências
Departamento de Geografia

posgeouff

Programa de Pós-graduação em Geografia

Cartão de Aprovação, que é o presente
documento de aprovação da
defesa da tese foi apresentado.

Cabeleira-MT 10/12/2014

Cristiana Motta
Auxiliar Universitário

Campus Univ. de Cáceres - UNEMAT
Mat.: 126515

Ata da sessão pública de apresentação e arguição de defesa de Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense: às 13:30 horas do dia 24 de outubro de 2014, na Sala de Defesas do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense, Campus da Praia Vermelha, à Av. General Milton Tavares de Souza, s/n, sala 509, realizou-se a sessão pública da defesa de tese para obtenção do Grau de Doutora em Geografia de **Tânia Paula da Silva**, inscrita de acordo com o Regimento do Curso e Regimento Geral da UFF para cursos de Pós-Graduação, sob o título "**Territórios de Esperança: o processo de recriação camponesa em Cáceres-MT**". A Comissão Examinadora aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense foi composta pelos professores doutores: **Jacob Binsztok**, presidente e orientador da candidata, **Carlos Alberto Franco da Silva**, da Universidade Federal Fluminense (UFF), **Jose Carlos Milléo de Paula**, da Universidade Federal Fluminense (UFF), **Heloisa Salles Gentil**, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e **Aumeri Carlos Bampi**, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). O presidente declarou abertos os trabalhos e passou a palavra para a candidata, que fez um resumo da tese em julgamento. A seguir, a Comissão Examinadora passou à arguição, após o que, em sessão secreta, por UNANIMIDADE (unanimidade / maioria simples) de seus membros, deu por APROVADA (aprovada / aprovada com exigências / não-aprovada) a tese, à vista do que a candidata foi APROVADA (aprovada / aprovada com exigências / reprovada) no Grau de Doutora, conforme as observações constantes na folha anexa, de acordo com a legislação em vigor. Para constar, foi lavrada a presente ata por mim, Gabriel Oscar Carneiro Suarez, Secretário da Comissão de Pós-Graduação e assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Niterói, 24 de outubro de 2014.

- aprovada
- aprovada com exigências
- reprovada
- aprovada
- aprovada com exigências
- reprovada
- aprovada
- aprovada com exigências
- reprovada
- aprovada
- aprovada com exigências
- reprovada

Prof. Dr. Jacob Binsztok
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Carlos Alberto Franco da Silva
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Jose Carlos Milléo de Paula
Universidade Federal Fluminense

Prof.ª Dr.ª Heloisa Salles Gentil
Universidade do Estado do Mato Grosso

Prof. Dr. Aumeri Carlos Bampi
Universidade do Estado do Mato Grosso

O candidato declara-se ciente de que deverá entregar a versão final impressa e em meio digital de acordo com as normas da UFF e com a anuência de seu orientador, em um prazo máximo de três meses a contar desta data; caso contrário, esta defesa perderá a sua validade.

De acordo,
Tânia Paula da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



HISTÓRICO ESCOLAR / PÓS-GRADUAÇÃO

ALUNO: Tânia Paula da Silva
MATRÍCULA: D020.210.024 NACIONALIDADE: Brasileira DATA DE NASCIMENTO: 15/12/1976
CÉDULA DE IDENTIFICAÇÃO: 29658118-5 ÓRGÃO EXPEDIDOR: SSP ESTADO EXPEDIDOR: SP
C.I.C.: 266160718-80

CURSO: **DOUTORADO EM GEOGRAFIA (DINTER)**
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO / CAMPO DE CONFLUÊNCIA: ORDENAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAL
CONCEITO CAPES: 6
RESULTADO DO EXAME DE SELEÇÃO: 1º lugar

EXAME(S) DE LÍNGUA(S): Inglês

MÊS/ANO DE INGRESSO NO CURSO: 08/2010

DISCIPLINAS E/OU ATIVIDADES ACADÊMICAS CURSADAS COM APROVEITAMENTO					
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	NOTA / CONCEITO	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EGG.00119	Teoria e Método do Ordenamento Territorial e Ambiental	10,0	08	360	02/10
EGG.00137	Movimentos Sociais e Territorialidades	10,0	04	60	02/10
EGG.00125	Seminário Livre de Doutorado	9,0	08	360	01/11
EGG.00135	Diversidade Territorial e Regionalização	9,5	04	60	02/11
EGG.00122	Seminário de Pesquisa I	9,0	08	360	02/11
EGG.00151	Política e Planejamento do Meio Ambiente	10,0	04	60	02/11
EGG.00123	Seminário de Pesquisa II	9,5	08	360	01/12
EGG.00124	Seminário de Pesquisa III	9,5	08	360	02/12
EGG.00120	Seminário de Qualificação	9,0	08	360	01/14
EGG.00121	Defesa da Tese	Aprovada	-	540	02/14
TOTAL			60	2880	

TESE / DISSERTAÇÃO - TÍTULO: Territórios de Esperança: o processo de recriação camponesa em Cáceres-MT

DATA DA DEFESA: 24 de outubro de 2014

JULGAMENTO: Aprovada

ORIENTADOR: Prof. Dr. Jacob Binsztok

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA / INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:

Prof. Dr. Jacob Binsztok / UFF

Prof. Dr. Carlos Alberto Franco da Silva / UFF

Prof. Dr. José Carlos Milléo de Paula / UFF

Prof. Dr. Heloisa Salles Gentil / UNEMAT

Prof. Dr. Aumeri Carlos Bampi / UNEMAT

OBSERVAÇÕES:

Local e data:

Este documento só é válido sem rasuras, com selo da UFF e com a assinatura do Coordenador.

Niterói, 25 de novembro de 2014.

Assinatura do Coordenador

Marcio Pinon de Oliveira
Coord. Progr. Pós-Grad. Geografia-UFF
Matric. SIAPE 0310325

PÁG. N.º 1/1

COPIA EM DUPLICAÇÃO
Atestamos a reprodução fiel do original que nos foi apresentado.
Cáceres-MT, 10/12/2014
Christiana Motta
Membro da Banca Examinadora

